



Programa da OCDE para Avaliação Internacional de Alunos – PISA

*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”
Brasil*

ITENS LIBERADOS DE LEITURA

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



Aprendendo
para a vida

Consórcio do Projeto:

Australian Council for Educational Research (ACER)

Netherlands National Institute for Educational Measurement (CITO)

Educational Testing Service (ETS, USA)

National Institute for Educational Policy Research (NIER, Japão)

Westat (Estados Unidos)

SUMÁRIO

LAGO CHADE3
GRIPE8
PICHAÇÃO16
TRABALHO22
REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS29
PLAN INTERNATIONAL32
POLÍCIA39
GARANTIA46
TÊNIS49
CHOCOLATE55
INTIMIDAÇÃO59
O PRESENTE66
ANOUILH80
ABELHAS90
PESSOAL95
NOVAS REGRAS97

TEXTO: LAGO CHADE

A figura 1 mostra as mudanças de nível do Lago Chade, na região do Saara, no norte da África. O Lago Chade desapareceu completamente por volta de 20.000 a.C., durante o último Período Glacial. Por volta de 11.000 a.C. o lago reapareceu. Hoje, seu nível é quase o mesmo que era em 1.000 d.C.

A figura 2 mostra a pintura rupestre do Saara e a mudança de padrões da fauna.¹

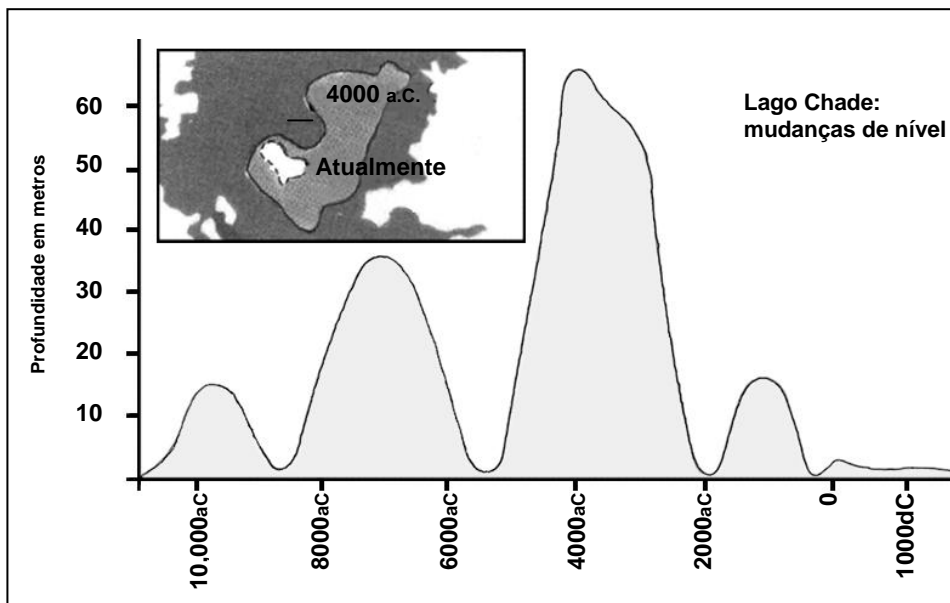


Figura 1

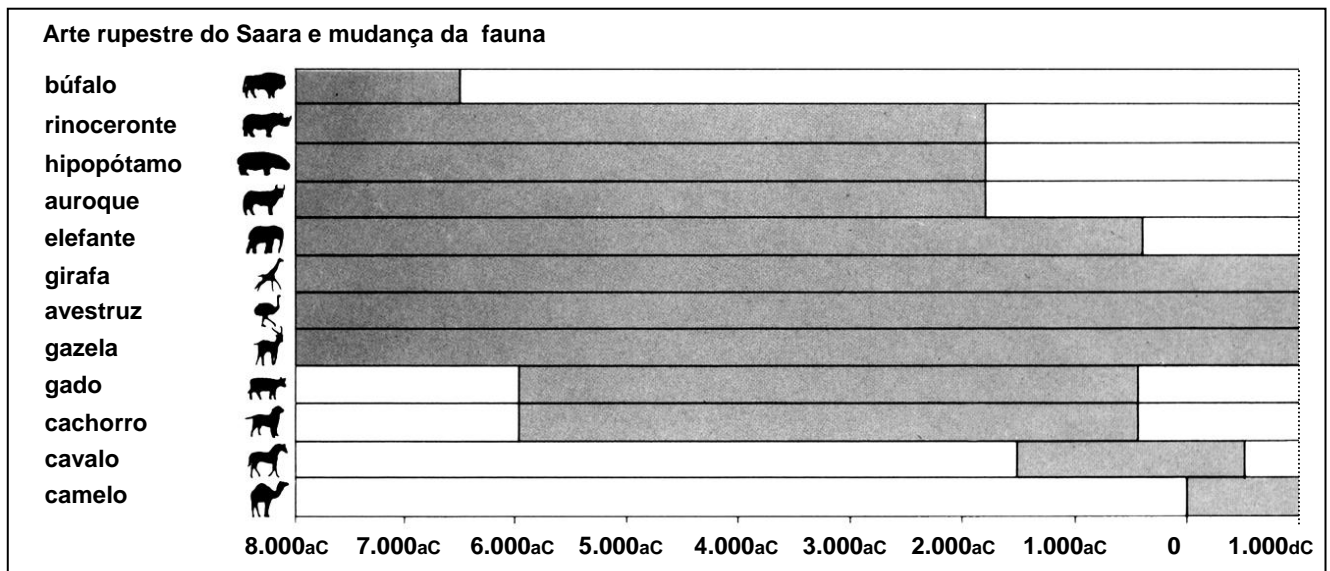


Figura 2

Fonte: *Past Worlds: The Times Atlas of Archaeology (Mundos Passados: O Atlas de Arqueologia do Times)*, Times Books Limited 1988

Use as informações sobre o Lago Chade da página ao lado para responder às questões abaixo.

LAGO CHADE QUESTÃO 1

Em que época a profundidade do Lago Chade foi maior?

LAGO CHADE CORREÇÃO 1

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: encontrar informações literais em um gráfico

Nota 1: 4.000 a.C. ou aproximadamente.

- 4.000
- um pouco antes de 4.000 a.C.
- 4.100 a.C.
- Entre 5.000 e 3.000 a.C.

Nota 0: Outras

- 3.500 a.C.
- 60 - 70

LAGO CHADE QUESTÃO 2

Qual é a profundidade do Lago Chade hoje?

- A Cerca de dois metros.
- B Cerca de quinze metros.
- C Cerca de cinquenta metros.
- D Ele desapareceu completamente.
- E Essa informação não foi fornecida.

LAGO CHADE CORREÇÃO 2

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: Integrar informações entre o texto e o gráfico.

Nota 1: Cerca de dois metros

Nota 0: Outras

LAGO CHADE QUESTÃO 3A

Qual é a data inicial do gráfico na figura 1?

LAGO CHADE CORREÇÃO 3A

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: Reter informações para formar a base de uma reflexão sobre uma decisão do autor.

Nota 1: 11.000 a.C. (ou aproximadamente entre 10.500 e 11.500)

- 11.000
- 11.000 a.C.
- 10.500 a.C.

Nota 0: Outras.

LAGO CHADE QUESTÃO 3B

Por que essa data foi escolhida como a data inicial do gráfico?

LAGO CHADE CORREÇÃO 3B

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: Inferir a razão para uma decisão do autor.

Nota 1: Menciona o reaparecimento em 11.000 a.C.

- Lago Chad reapareceu em 11.000 a.C. depois de ter desaparecido completamente por volta de 20.000 a.C.
- O lago desapareceu durante o Período Glacial e reapareceu por volta dessa época.
- Ele reapareceu nessa época.
- Por volta de 11.000 a.C. o lago reapareceu.

Nota 0: Outras

- Isso foi quando os animais começaram a aparecer.
- 11.000 a.C. é quando os humanos começam a pintar nas rochas.
- 11.000 a.C. foi quando o lago apareceu (pela primeira vez).

LAGO CHADE QUESTÃO 4

A figura 2 é baseada na suposição de que

- A os animais representados na pintura rupestre estavam presentes na região na época em que foram desenhados.
- B os artistas que desenharam os animais eram muito habilidosos.
- C os artistas que desenharam os animais podiam viajar longe.
- D não houve nenhuma tentativa de domesticar os animais que foram representados na pintura rupestre.

LAGO CHADE CORREÇÃO 4

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU: Reconhecer a idéia subjacente de um gráfico.

Nota 1: Os animais representados na pintura rupestre estavam presentes na região na época em que foram desenhados.

Nota 0: Outras.

LAGO CHADE CORREÇÃO 5

Uma equipe de arqueólogos descobriu algumas pinturas rupestres na região do Lago Chade, que incluía representações de elefantes, cachorros e cavalos. Se todos os animais tiverem sido desenhados na mesma época, os arqueólogos ficariam surpresos se essa amostra de arte rupestre também incluísse

- A gado.
- B gazelas.
- C avestruzes.
- D hipopótamos.

LAGO CHADE CORREÇÃO 5

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: Integrar informações de diversas partes de um gráfico.

Nota 1: Hipopótamos.

Nota 0: Outras.

LAGO CHADE QUESTÃO 6

Para essa questão você precisa combinar informações da figura 1 e da figura 2.

O desaparecimento dos rinocerontes, hipopótamos e auroques das pinturas rupestres do Saara ocorreu

- A no começo do Período Glacial mais recente.
- B no meio do período em que o Lago Chade estava no seu nível mais alto.
- C depois que o nível do Lago Chade tinha baixado por mais de mil anos.
- D no começo de um período de seca ininterrupto.

LAGO CHADE CORREÇÃO 6

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: Integrar informações entre dois textos não contínuos.

Nota 1: Depois que o nível do Lago Chade tinha baixado por mais de mil anos.

Nota 0: Outras.

LAGO CHADE QUESTÃO 7

Para essa questão você precisa combinar informações da figura 1 e da figura 2.

O período durante o qual cavalos eram representados em pinturas nas rochas do Saara corresponde a

- A a maior profundidade atingida no Lago Chade.
- B um declínio ininterrupto no nível da água no Lago Chade.
- C um período com somente uma quantidade moderada de água no Lago Chade.
- D um período com uma quantidade relativamente grande de água no Lago Chade.

LAGO CHADE CORREÇÃO 7

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: Integrar informações entre dois textos não contínuos

Nota 1: Um período com somente uma quantidade moderada de água no Lago Chade.

Nota 0: Outras.

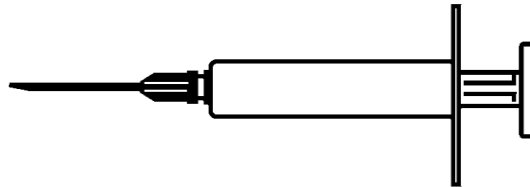
GRIPE TEXTO 1

Áurea Ramos, diretora do departamento pessoal da ACOL, preparou o formulário informativo contido nas páginas seguintes para a equipe desta empresa. Consulte o informativo para responder as questões que a seguir.

PROGRAMA ACOL DE VACINAÇÃO VOLUNTÁRIO CONTRA A GRIPE

Como você deve sem dúvida saber, a gripe é capaz de atacar rápida e amplamente durante o inverno. Suas vítimas podem ficar doentes durante semanas.

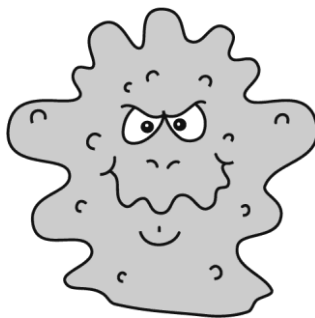
A melhor forma de lutar contra o vírus é mantendo o corpo em forma e saudável. Exercícios diários e uma dieta que inclua bastante frutas e legumes são altamente recomendáveis para ajudar o sistema imunológico a combater esse vírus invasor.



A ACOL decidiu oferecer ao seu pessoal a oportunidade de se vacinar contra a gripe como meio adicional de prevenir que esse vírus insidioso se espalhe entre nós. A ACOL fez os arranjos necessários para que uma enfermeira venha administrar a vacina na empresa, durante um período de meio expediente, em horário de trabalho, na semana de 17 de maio. Este programa é grátis e disponível a todos os funcionários.

A participação é voluntária. O funcionário que se dispuser a tomar a vacina será solicitado a assinar uma declaração de consentimento indicando que não sofre de alergias e que está ciente de que poderá vir a sofrer efeitos colaterais.

A opinião médica é de que a imunização não provoca a gripe. Entretanto, pode causar alguns efeitos colaterais como fadiga, febre baixa e sensibilidade no braço.



QUEM DEVERIA SER VACINADO?

Qualquer pessoa que tenha interesse em se proteger do vírus.

Esta vacinação é especialmente recomendada a pessoas com idade acima de 65 anos. Mas, independentemente da idade, ela é indicada a QUALQUER pessoa que sofra de doença crônica debilitante, especialmente problemas cardíacos, pulmonares, dos brônquios ou diabetes.

Num ambiente de escritório, TODOS os funcionários correm o risco de pegar gripe.

QUEM NÃO DEVERIA SER VACINADO?

Pessoas muito sensíveis a ovos, as que sofram de algum distúrbio febril agudo e mulheres grávidas.

Verifique com seu médico, se você está tomando algum medicamento ou se teve alguma reação anterior a uma injeção contra gripe.



Se você deseja ser vacinado na semana de 17 de maio, por favor notifique à diretora de pessoal, Áurea Ramos, até sexta-feira, 7 de maio. A data e a hora serão determinadas de acordo com a disponibilidade da enfermeira, o número de participantes e o horário conveniente para a maioria do pessoal. Se você deseja estar vacinado neste inverno mas não pode comparecer no período estipulado, por favor informe Áurea Ramos. Uma sessão alternativa pode ser marcada se houver um número suficiente de participantes.

Para maiores informações, favor contatar Áurea Ramos no ramal 5577.

Boa Saúde

GRIPE – QUESTÃO 1

Qual o principal propósito de Áurea Ramos ao produzir este informativo?

- A. Incentivar a equipe da ACOL a se vacinar.
- B. Dar informações gerais sobre cuidados com a saúde durante o inverno.
- C. Informar ao a equipe sobre os serviços oferecidos pelo departamento pessoal.
- D. Advertir a equipe da ACOL a não vacinar quem sofre de alergia.

GRIPE - CORREÇÃO 1

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU: distinguir entre a idéia principal e as idéias que sustentam o texto.

Nota 1: Incentivar a equipe da ACOL a se vacinar.

Nota 0: Outra.

GRIPE - QUESTÃO 2

Qual dos elementos abaixo faz parte do programa de vacinação contra gripe da ACOL?

- A. Aulas diárias de exercícios serão realizadas durante o inverno.
- B. As vacinações serão realizadas durante o horário de trabalho.
- C. Os participantes receberão um pequeno abono.
- D. Um médico aplicará as vacinas.

GRIPE - CORREÇÃO 2

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: achar no texto as informações solicitadas.

Nota 1: As vacinações serão realizadas durante o horário de trabalho.

Nota 0: Outras

GRIPE – QUESTÃO 3

Áurea queria que o informativo tivesse um tom amigável e incentivador. Você acha que ela foi bem sucedida? Explique sua resposta referindo-se aos detalhes do formato, dos gráficos, do layout ou do estilo de redação do informativo.

GRIPE - CORREÇÃO 3

OBJETIVO DA QUESTÃO: RF: identificar os elementos relacionando estilo e propósito de um texto.

Codificar o seguinte

a: Refere-se ao texto com exatidão e relaciona estilo e objetivo, de forma coerente, com relação entre os termos “amigável e incentivador” . Pode referir-se a palavras específicas, frases ou aspectos do texto, tais como títulos e figuras, OU pode fazer uma declaração mais generalizada a respeito da forma ou do estilo da redação. A opinião pode ser explicitada ou prontamente inferida.

- Não, foi má idéia colocar um desenho de uma seringa logo no início. Assusta.
- Sim, as figuras dividem o texto e tornam a leitura fácil.
- Não, as figuras são infantis e irrelevantes.
- Sim, o estilo de redação é descontraído e informal.
- O texto é muito longo. As pessoas não se darão ao trabalho de ler.
- Ela não pressiona para que seja feita a vacinação, e isso pode ser encorajador.

b: Refere-se ao texto com exatidão, mas responde em termos da informação e do conteúdo em vez do estilo.

- Não, é impossível que uma informação sobre injeção seja amigável e incentivadora.
- Ela indicou os pontos positivos e negativos sobre tomar a injeção para que você possa tomar sua própria decisão..

Nota1: a ou b

Nota 0: Dá uma opinião sem explicação ou com uma explicação inadequada, vaga, irrelevante ou inexata.

- Sim, faz parecer uma boa idéia.
- Sim, o comunicado é amigável e é incentivador.
- Não, não funciona.
- Sim, todos deveriam tomar a injeção.
- Não, o estilo de redação é muito formal.
- Sim, porque ela quer que as pessoas fiquem preocupadas com a idéia de pegar gripe.
- Não as figuras não têm nada a ver com a mensagem.

GRIFE QUESTÃO 4

Este informativo sugere que se você quer se proteger do vírus da gripe, a vacina é

- A. mais eficaz do que exercício físico e dieta saudável, mas mais arriscado.
- B. uma boa idéia, mas não substitui o exercício físico e uma dieta saudável.
- C. tão eficaz quanto exercício e dieta saudável, e menos incômoda.
- D. algo que não merece consideração se você faz bastante exercício físico e segue uma dieta saudável.

GRIFE CORREÇÃO 4

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: integração de várias partes do texto.

Nota 1: uma boa idéia, mas não substitui o exercício físico e uma dieta saudável.

Nota 0: Outra

GRIFE QUESTÃO 5

Parte do informativo diz:

QUEM DEVE SER VACINADO?

Qualquer pessoa que tenha interesse em se proteger do vírus.

Depois que Áurea fez circular o informativo, um colega lhe disse que ela deveria ter eliminado a frase :”Qualquer pessoa que tenha interesse em se proteger do vírus.”por estar confusa.

Você concorda que esta frase deveria ser eliminada?

Explique sua resposta.

GRIFE CORREÇÃO 5

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: avalia a pertinência de uma seção do texto em relação ao seu significado e propósitos gerais.

Codificar o seguinte:

a: Reconhece possíveis contradições. Indica que a frase pode causar confusão porque algumas pessoas não devem tomar a vacina, pois pode isso causar riscos à saúde. Pode sugerir que a frase seja omitida ou mantida.

- Elimine, porque seria arriscado para algumas pessoas tomarem vacina (por exemplo, mulheres grávidas).
- Deixe ficar, porque só é preciso ler mais umas duas linhas para dar-se conta de que algumas pessoas não devem tomar a vacina e, no geral, ela quer que as pessoas tomem.
- Deixe ficar, mas deve ser alterada para “qualquer pessoa interessada em se proteger do vírus, exceto em casos de risco (ver abaixo)”.

b: Indica que a afirmação talvez seja um exagero porque nem todos precisam tomar vacina. Pode sugerir que essa frase seja omitida ou mantida.

- Elimine, porque tomar vacina não significa garantia de não ter gripe.
- Mantenha, embora faça parecer que você terá a gripe com certeza se não tomar a vacina.
- Elimine, porque nem todo mundo pega a gripe, especialmente se estiver em forma e bem de saúde.

c: Afirma que há uma possível contradição mas não explica qual é.

Pode-se entender porque ela colocou a frase, por querer incentivar as pessoas, mas provavelmente não deveria constar do texto porque não é verdade

d: Indica que a frase é forte, eficaz e/ou incentivadora sem mencionar a possível contradição ou componente de confusão.

- Foi bom incluí-la, porque encoraja as pessoas.
- Deve constar porque destaca a mensagem.

Nota 2: a OU b

Nota 1: c OU d

Nota 0: Responde de forma irrelevante ou vaga, ou reafirma que a frase causa “confusão”, sem explicação.

- Deixe ficar, é boa.
- Deveriam ter colocado outra imagem em vez da frase.
- Sim, esta frase confunde e pode causar problemas.

GRIFE - QUESTÃO 6

De acordo com o informativo qual dos funcionários abaixo deve entrar em contato com Áurea Ramos?

- A. Estevão, da loja, que não quer tomar a vacina porque prefere contar com sua imunidade natural.
- B. Júlia, da seção de vendas, que quer saber se a vacina é obrigatória.

- C. Alice, da seção de correspondência, que gostaria de tomar a vacina neste inverno mas está para dar à luz em dois meses.
- D. Miguel, da contabilidade, que gostaria de tomar a vacina mas que estará de licença na semana de 17 de maio.

GRIPE - CORREÇÃO 6

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: aplicar critérios dados em um texto a outros casos.

Nota 1: Miguel, da contabilidade, que gostaria de tomar a vacina mas que estará de licença na semana de 17 de maio.

Nota 0: Outros

TEXTO PICHANÇA 1

As duas cartas abaixo foram extraídas da Internet. Consulte-as para responder as perguntas que se seguem.

Estou fervendo de raiva pois o muro da escola foi limpo e repintado pela quarta vez por causa de pichação. A criatividade é admirável, mas as pessoas deveriam encontrar meios de se expressar que não imponham custos suplementares à sociedade.

Porque denegrir a reputação dos jovens pichando onde é proibido? Os artistas profissionais não penduram seus quadros nas ruas, não é? Em vez disso, eles buscam financiamento e ganham fama através de exposições legais.

Na minha opinião, os prédios, as cercas e os bancos dos parques são obras de arte pôr si mesmos. É realmente lamentável estragar essa arquitetura com pichações e, ainda por cima, o método usado destrói a camada de ozônio. De fato, não consigo entender porque esses artistas criminosos dão-se ao trabalho, já que sua “obra de arte” é eliminada de nossas vistas repetidamente.

HELGA

Gosto não se discute. A sociedade está saturada de comunicação e propaganda. Logotipos de empresas, nomes de lojas. Cartazes grandes que invadem as laterais das ruas. Isso é aceitável? Sim, na maior parte. Pichação é aceitável? Algumas pessoas dizem que sim, outras dizem que não.

Quem paga o preço da pichação? Quem paga, no final das contas, o custo da propaganda? Exato. O consumidor.

As pessoas que colocaram os “outdoors” pediram sua permissão? Não. Então, os pichadores deveriam fazê-lo? Não se trata simplesmente de uma questão de comunicação – seu próprio nome, os nomes das gangues e grandes obras na rua?

Pense nas roupas listradas e axadrezadas que apareceram nas lojas há alguns anos. E nos trajes de esqui. Os padrões e cores foram roubados diretamente das paredes de concreto enfeitadas. É interessante que esses padrões e cores sejam aceitos e admirados, enquanto a pichação seja considerada como abominável.

São tempos difíceis para a arte.

Sofia

PICHAÇÃO – QUESTÃO 1

O objetivo de cada uma dessas cartas é o de

- A. explicar o que é pichação.
- B. apresentar uma opinião sobre pichação.
- C. demonstrar a popularidade da pichação.
- D. informar às pessoas o quanto se gasta para remover a pichação.

PICHAÇÃO – CORREÇÃO 1

OBJETIVO DA QUESTÃO: CG: reconhecer o objetivo do texto

Nota 1: apresentar uma opinião sobre pichação.

Nota 0: Outra.

PICHAÇÃO – QUESTÃO 2

Um dos custos a que Helga se refere é o custo da remoção da pichação dos prédios e cercas.

Qual é outro tipo de “custo” mencionado por Helga?

PICHAÇÃO – CORREÇÃO 2

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI

Nota 1: Identifica qualquer um dos tipos de custo mencionado no texto.

- Ela fala de custos ambientais.
- Ela diz que custa aos jovens a própria reputação.
- Ela acredita que outras obras de arte são danificadas e que isso representa custos.
- Estragam-se obras de arte como os prédios.

Nota 0: Repete o tipo de custo mencionado na questão.

- Custa muito caro tirar a tinta das paredes.

OU: Cita um custo ao qual o texto não se refere.

- Custa tempo e dinheiro lidar com os infratores.

OU: Responde de modo vago ou irrelevante.

- O custo do trabalho artístico é desperdiçado quando se passa tinta sobre a pichação.
- Os custos à sociedade.

PICHAÇÃO – QUESTÃO 3

Helga considera que a pichação possui algum valor artístico? Argumente sua resposta usando suas próprias palavras ao referi-se a carta dela.

PICHAÇÃO - CORREÇÃO 3

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: inferir um ponto de vista.

Nota 1: Apoia a resposta em argumentos aceitáveis extraídos do texto expressos com palavras próprias.

- Sim, ela considera a criatividade deles admirável. Ela só pensa que eles a expressam nos lugares errados.
- Sim. Ela só quer que parem de fazer isso ilegalmente.
- Não. A forma como ela usa aspas para “obras de arte” sugere que ela não o considera artístico de modo nenhum.

Nota 0: Interpreta o texto erroneamente, ou responde de forma inaceitável ou irrelevante.

- Sim, ela considera que o trabalho que fazem é horrível.
- Sim, ela acha que artistas grafiteiros deveriam aprender a pintar como artistas profissionais.
- Fica bom se for feito adequadamente.

OU: Emite opinião sem apoio de suas próprias palavras.

- Não, não penso que ela concordaria com isso.
- Não, ela odeia pichação.
- Sim, ela diz que a criatividade é admirável.

PICHAÇÃO – QUESTÃO 4

Qual das seguintes frases resume a carta de Sofia?

- A. Ela apresenta argumentos a favor e contra a pichação.
- B. Ela é a favor da pichação.
- C. Ela apresenta fatos sobre pichação e não apresenta nenhum ponto de vista.
- D. Ela é contra pichação.

PICHAÇÃO – CORREÇÃO 4

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU: compreender a idéia principal

Nota 1: Ela é a favor da pichação.

Nota 0: Outra.

PICHAÇÃO – QUESTÃO 5

Porque Sofia se refere à publicidade?

PICHAÇÃO – CORREÇÃO 5

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: inferir uma relação intencional

- Nota 1: Reconhece semelhança entre pichação e propaganda.
- Para mostrar que a publicidade pode ser tão invasiva quanto a pichação.
 - Porque algumas pessoas consideram que a propaganda é tão feia quanto a pintura com spray.
 - Ela está dizendo que a propaganda é apenas uma forma legal de pichação.
- Nota 0: Outra.
- Ela está descrevendo a pichação.
 - Porque as pessoas picham os anúncios.

PICHAÇÃO – QUESTÃO 6A

Com qual das duas autoras das cartas você concorda? Explique sua resposta usando suas próprias palavras para referir-se ao que é dito em uma ou em ambas as cartas.

PICHAÇÃO – CORREÇÃO 6A

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: justificar o próprio ponto de vista.

- Nota 1: A explicação da posição assumida baseia-se em uma interpretação plausível de parte ou de todo o material apresentado.
- Concordo com a Helga. Pichação é ilegal, o que a transforma em vandalismo.
 - Sofia. Eu considero hipócrita multar os artistas grafiteiros e depois ganhar milhões copiando seus desenhos.
 - Eu concordo em parte com as duas. Deveria ser ilegal pintar as paredes de lugares públicos, mas essas pessoas deveriam ter a oportunidade de fazer seu trabalho em outro lugar.
- Nota 0: O argumento que apoia o ponto de vista pessoal restringe-se a uma citação direta (com ou sem aspas).
- Helga, porque eu concordo que as pessoas devem encontrar formas de se expressar que não imponham custos extras à sociedade.
- OU:** Apresenta o ponto de vista sem referência direta ao conteúdo das cartas.

- Concordo com Helga.
- Helga, porque acredito no que ela diz.
- Ambas, porque posso compreender o que motivou Helga. Mas a Sofia também tem razão.

OU: Interpreta erroneamente o texto ou responde de forma irrelevante.

- Concordo mais com Helga. Sofia não parece ter certeza do que pensa.

PICHAÇÃO – QUESTÃO 6B

Qualquer que seja a carta com a qual você concorda, qual das autoras escreveu a melhor carta? Explique sua resposta referindo-se à forma pela qual uma ou ambas as cartas foram escritas.

PICHAÇÃO – CORREÇÃO 6B

OBJETIVO DA QUESTÃO: RF: avaliar a qualidade das duas cartas.

- a: Explica opinião em termos de qualidade, seja de estilo seja de conteúdo. Refere-se com exatidão a elementos específicos de uma ou ambas as cartas.
- A de Helga. Ela apresenta vários pontos de vista diferentes a considerar e ainda menciona os danos ambientais causados pelos pichadores, o que eu acho muito importante.
 - A carta da Helga foi mais eficaz por causa da forma como ela se dirigiu diretamente aos artistas grafiteiros.
- b: Explica opinião em termos de qualidade, seja de estilo seja de conteúdo. A explicação baseia-se em termos gerais e é plausível.
- Penso que a carta da Helga é a melhor das duas. Penso que a da Sofia é um pouco tendenciosa.
 - Prefiro a carta de Sofia porque os argumentos que ela usou são mais fundamentados do que os de Helga.
 - Acho que a Sofia apresentou um argumento muito forte, mas Helga estruturou melhor suas idéias.

Nota 1: a ou b

Nota 0: Julga em termos de concordância ou discordância no que diz respeito à posição apresentada pela autora.

- Helga. Concordo com tudo o que ela disse.

OU: Julga sem apresentar explicação suficiente.

- A carta de Sofia é a melhor.

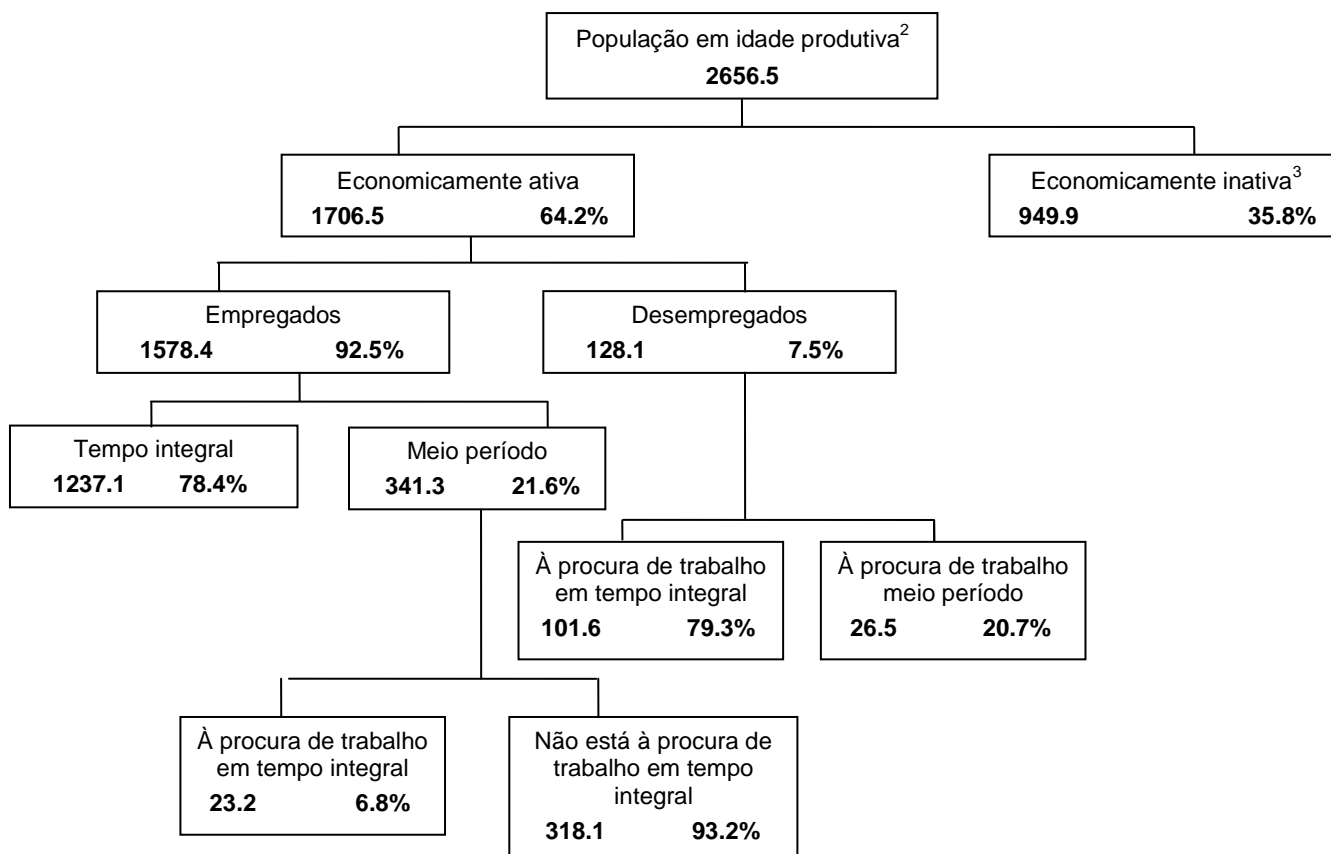
OU: Responde de forma irrelevante ou inaceitável.

- A carta de Helga é melhor escrita. Ela trabalha o problema passo-a-passo e então, com base nisso, chega a uma conclusão lógica.

TEXTO - TRABALHO

O diagrama abaixo mostra a estrutura da população ativa, ou “população em idade produtiva”. A população total do país em 1995 era de aproximadamente 3,4 milhões.

Levantamento anual da população ativa em 31 de março de 1995 (000s)¹



Notas

1. Os números de pessoas é dado em milhares (000s).
2. A população em idade produtiva é formada pelas pessoas com idade entre 15 e 65 anos.
3. As pessoas “economicamente inativas” são aquelas que não estão procurando ou não estão disponíveis para o trabalho.

Fonte: D.Miller, Form 6 Economics, ESA Publications, Box 9453, Newmarket, Auckland NZ, p.64

Utilize as informações da página anterior sobre a força de trabalho de um país para responder às questões abaixo.

TRABALHO QUESTÃO 1

Quais são os dois principais grupos nos quais a população em idade produtiva está dividida?

- A Empregados e desempregados.
- B Pessoas em idade produtiva e fora da idade produtiva.
- C Trabalhadores de tempo integral e meio período.
- D População economicamente ativa e economicamente inativa.

TRABALHO CORREÇÃO 1

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU: Reconhecer os princípios básicos de organização de informações.

Nota 1: População economicamente ativa e economicamente inativa.

Nota 0: Outras.

TRABALHO QUESTÃO 2

Qual a porcentagem da população em idade produtiva que estava economicamente ativa em março de 1995?

TRABALHO CORREÇÃO 2

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: Associação literal.

Nota 1: Resposta correta ou aproximada. Porcentagem ou proporção são aceitas.

- 64,2%
- 64
- Aproximadamente dois terços.

Nota 0: Outras.

TRABALHO QUESTÃO 3

Quantas pessoas em idade produtiva não estavam economicamente ativas?

TRABALHO CORREÇÃO 3

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: integrar duas partes de informação (“000s” e os números nos quadros).

Nota 2: Indicar que o número no diagrama em árvore E os “000s” no título/notas foram integrados: 949.900 ou aproximação. Palavras ou números podem ser usados para a resposta.

- 949.900
- quase um milhão
- pouco menos de novecentos e cinquenta mil
- 950.000

Nota 1: Indicar que o número no diagrama de árvore foi localizado mas que os “000s” no título/notas não foram integrados. Resposta 949,9 ou aproximação. Palavras ou números podem ser usados para a resposta.

- 949,9
- quase mil
- pouco menos de 950

Nota 0: Outras

- 9499
- 35.8%

TRABALHO QUESTÃO 4

Em que categoria do diagrama, se houver uma categoria que convenha, parte do diagrama de árvore, se for caso, seriam incluídas cada uma das pessoas listadas na tabela abaixo?

Dê a resposta marcando um “X” no quadrado correto da tabela.

O primeiro já foi feito para você.

	‘Economica-mente ativo: empregado’	‘Economica-mente ativo: desempregado’	‘Economica-mente inativo’	Não está incluído em nenhuma categoria
Um garçom que trabalha meio período, 35 anos	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uma mulher de negócios, 43 anos, que trabalha sessenta horas por semana	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Um estudante, tempo integral, 21 anos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Um ator de 25 anos, que terminou recentemente de fazer um filme e está procurando trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uma mulher de 55 anos, que nunca trabalhou ou quis trabalhar fora de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uma avó de 80 anos, que ainda trabalha na barraca de feira da família algumas horas por dia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

TRABALHO CORREÇÃO 4

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: aplicar um conjunto de critérios dados pelo texto a outros casos.

	'Economicamente ativo empregado'	'Economicamente ativo desempregado'	'Economicamente inativo'	Não está incluído em nenhuma categoria
Um garçom que trabalha meio período, idade 35	<input checked="" type="checkbox"/>			
Uma mulher de negócios, idade 43, que trabalha sessenta horas por semana	<input checked="" type="checkbox"/>			
Um estudante, tempo integral, idade 21			<input checked="" type="checkbox"/>	
Um ator de 25, que terminou recentemente de fazer um filme e está procurando trabalho		<input checked="" type="checkbox"/>		
Uma mulher de 55, que nunca trabalhou ou quis trabalhar fora de casa			<input checked="" type="checkbox"/>	
Uma avó de 80 anos, que ainda trabalha na barraca de feira da família algumas horas por dia.				<input checked="" type="checkbox"/>

Nota 2: 5 corretas

Nota 1: 3 ou 4 corretas

Nota 0: 2 ou menos corretas

TRABALHO QUESTÃO 5

Suponha que as informações sobre a força de trabalho fossem apresentadas em um diagrama como este todos os anos.

Listados abaixo estão quatro elementos do diagrama. Indique em quais destes elementos você esperaria que houvesse mudança de um ano para outro, circulando “muda” ou “não muda”. O primeiro já foi feito para você.

Muda / Não muda	A legenda de cada quadro (ex. “economicamente ativo”).
Muda / Não muda	As porcentagens (ex. “64,2%”)
Muda / Não muda	Os números (ex. “2656,5)
Muda / Não muda	As notas embaixo do diagrama.

TRABALHO CORREÇÃO 5

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: entender a função dos elementos em um diagrama.

Não muda	A legenda de cada quadro (ex. “economicamente ativo”)
Muda	As porcentagens (ex. “64,2%”)
Muda	Os números (ex. “2656,5)
Não muda	As notas embaixo do diagrama.

Nota 1: 3 corretas

Nota 0: 2 ou mais corretas.

TRABALHO QUESTÃO 6

Qual das seguintes definições de “desempregado” é a melhor tendo como referência esse diagrama?

- A Economicamente inativo.
- B Sem trabalho remunerado.
- C Sem trabalho mas disponível e ativamente à procura de trabalho.
- D Sem trabalho mas trabalhando meio período e procurando trabalho em período integral.

TRABALHO CORREÇÃO 6

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: Comparar e contrastar categorias; formar generalizações; integrar notas com texto principal.

Nota 1: Sem trabalho mas disponível e ativamente à procura de trabalho.

Nota 0: Outras.

TRABALHO QUESTÃO 7

As informações sobre a estrutura da força de trabalho são apresentadas na forma de um diagrama em árvore, mas poderiam ter sido apresentadas de várias outras formas, tais como uma descrição escrita, um diagrama de pizza, um gráfico ou uma tabela.

O diagrama em árvore foi escolhido provavelmente porque é especialmente útil para mostrar

- A a evolução ao longo do tempo.
- B o tamanho da população total do país.
- C as categorias pertencentes a cada grupo.
- D o tamanho de cada grupo.

TRABALHO CORREÇÃO 7

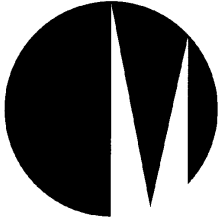
OBJETIVO DA QUESTÃO: RF: reconhecer as vantagens de uma formatação especial para este propósito / em relação ao conteúdo.

Nota 1: As categorias pertencentes a cada grupo.

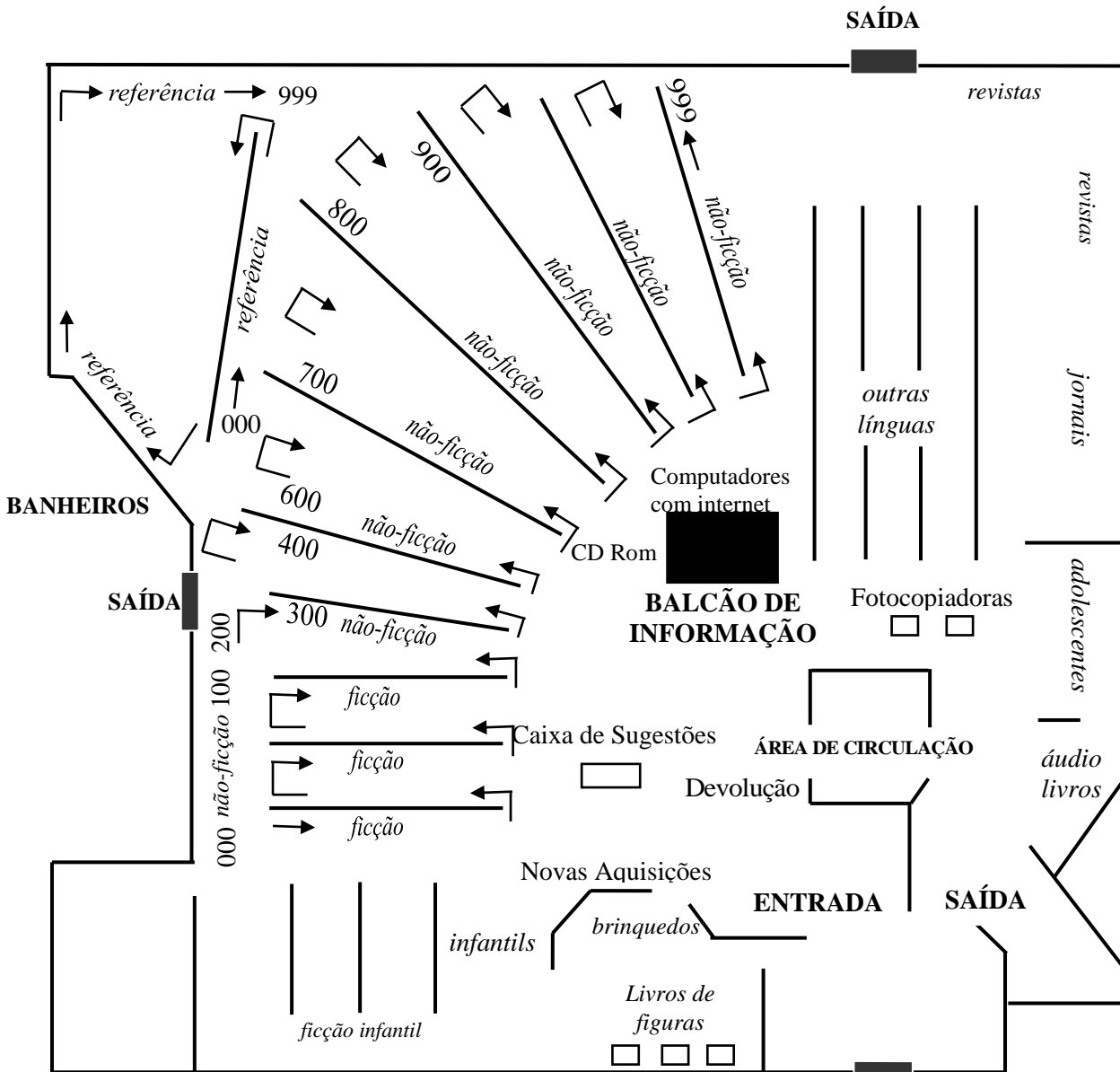
Nota 0: Outras.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS – TEXTO 2

Aqui está o mapa da Biblioteca D. Pedro II. Use-o para responder às questões a seguir.



MAPA DA BIBLIOTECA D. Pedro II



REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS - QUESTÃO 5

Você precisa ler um romance em francês para um trabalho escolar. Circule no mapa a seção onde você provavelmente encontraria o livro adequado.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS - CORREÇÃO 5

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI

Nota 1: Circula as palavras “outras línguas” ou as prateleiras perto das palavras.

Nota 0: Outras.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS - QUESTÃO 6

O caminho mais rápido para se chegar da entrada da biblioteca à seção de jornais passa

- A Pelas revistas.
- B Pela área de circulação.
- C Pela seção de referência.
- D Pela seção de ficção juvenil.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS - CORREÇÃO 6

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI

Nota 1: Pela área de circulação.

Nota 0: Outras.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS - QUESTÃO 7

Encontre *Novas Aquisições* no mapa.

Por que este é um bom lugar para as *Novas Aquisições* ?

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS - CORREÇÃO 7

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC

Classifique as respostas da seguinte maneira:

- a: Indica uma vantagem plausível que seja consistente com a informação no mapa. Pode ou não explicitar o local onde as *Novas Aquisições* estão.
- As pessoas as verão assim que entrarem.
 - Elas estão próximas à caixa de sugestões ; assim as pessoas podem sugerir os livros novos que eles gostariam que a biblioteca comprasse.
 - Eles estão longe dos outros livros e as pessoas as acharão facilmente.
 - Quando as pessoas estiverem devolvendo livros elas verão os novos.
- b: Indica precisamente onde as *Novas Aquisições* estão localizadas, sem mencionar a vantagem desta posição.
- Elas estão próximos à entrada.
 - As *Novas Aquisições* estão perto da caixa de sugestões.

Nota 1: a ou b

- Nota 0: Responde implausível, vaga ou inexatamente..
- Para que as pessoas as possam ver ao saírem da biblioteca .
 - Para que as pessoas as vejam primeiro.
 - Porque não havia outro lugar para colocá-las.
 - Porque elas estão perto do Balcão de Referência e o bibliotecário pode responder perguntas sobre elas.

PLAN INTERNATIONAL Texto 1

Programa PLAN INTERNATIONAL: Resultados do Ano Fiscal de 1996

Regiões do Leste e Sul da África

RLSA

	EGITO	ETIÓPIA	KENIA	MALAUÍ	SUDÃO	TANZÂNIA	UGANDA	ZÂMBIA	ZIMBÁBUE	TOTAIS
Crescendo com Saúde										
Postos de saúde construídos com 4 quartos ou menos	1	0	6	0	7	1	2	0	9	26
Funcionários da Saúde treinados por 1 dia	1053	0	719	0	425	1003	20	80	1085	4385
Crianças que receberam suplementos nutritivos > 1semana	10195	0	2240	2400	0	0	0	0	251402	266237
Crianças que receberam ajuda financeira para a saúde/ tratamento dental	984	0	396	0	305	0	581	0	17	2283



Educação

Professores treinados por 1 semana	0	0	367	0	970	115	565	0	303	2320
Livros escolares de exercício comprados /doados	667	0	0	41200	0	69106	0	150	0	111123
Livros escolares de texto comprados /doados	0	0	45650	9600	1182	8769	7285	150	58387	131023
Uniformes comprados /feitos/ doados	8897	0	5761	0	2000	6040	0	0	434	23132
Crianças ajudadas com as taxas escolares / com bolsa	12321	0	1598	0	154	0	0	0	2014	16087
Carteiras escolares construídas /compradas /doadas	3200	0	3689	250	1564	1725	1794	0	4109	16331
Salas de aula permanentes construídas	44	0	50	8	93	31	45	0	82	353
Salas de aula restauradas	0	0	34	0	0	14	0	0	33	81
Adultos sendo alfabetizados nesse ano fiscal	1160	0	3000	568	3617	0	0	0	350	8695



Habitação

Latrinas ou banheiros escavados / construídos	50	0	2403	0	57	162	23	96	4311	7102
Casas ligadas a um novo sistema de esgoto	143	0	0	0	0	0	0	0	0	143
Poços escavados / melhorados (ou fontes cobertas)	0	0	15	0	7	13	0	0	159	194
Novos poços artesanais perfurados com sucesso	0	0	8	93	14	0	27	0	220	362
Sistemas de água potável alimentados por gravidade	0	0	28	0	1	0	0	0	0	29
Sistemas de água potável restaurados / melhorados	0	0	392	0	2	0	0	0	31	425
Casas melhoradas graças ao projeto PLAN	265	0	520	0	0	0	1	0	2	788
Novas casas construídas para beneficiários	225	0	596	0	0	2	6	0	313	1142
Salões públicos construídos ou melhorados	2	0	2	0	3	0	3	0	2	12
Líderes comunitários treinados por 1 dia ou mais	2214	95	3522	232	200	3575	814	20	2693	13365
Quilômetros de estradas melhoradas	1,2	0	26	0	0	0	0	0	53,4	80,6
Pontes construídas	0	0	4	2	11	0	0	0	1	18
Famílias diretamente beneficiadas pelo controle de erosão	0	0	1092	0	1500	0	0	0	18405	20997
Casas atendidas recentemente pelo projeto de eletrificação	448	0	2	0	0	0	0	0	44	494



Fonte: Adaptado de PLAN International Program Output Chart ano financeiro 1996, apêndice do Quarterly Report to the International Board (Relatório Trimestral do Quadro Internacional, primeiro trimestre 1997)

O quadro da página anterior é parte de um relatório publicado pela PLAN International, uma organização de ajuda internacional. Ele fornece algumas informações sobre o trabalho da PLAN em uma região (leste e sul da África). Responda às questões abaixo com base na tabela.

PLAN INTERNATIONAL QUESTÃO 1

De acordo com o quadro, em que país se encontra o maior número de crianças que recebe suplemento nutritivo?

- A Egito
- B Malawi
- C Sudão
- D Zimbábue

PLAN INTERNATIONAL CORREÇÃO 1

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: Localizar informações em uma lista.

Nota 1: Zimbábue

Nota 0: Outras

PLAN INTERNATIONAL QUESTÃO 2

De acordo com o quadro, em que país a *Plan International* está envolvida em um maior número de atividades?

- A Zâmbia
- B Malawi
- C Quênia
- D Tanzânia

PLAN INTERNATIONAL CORREÇÃO 2

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: Localizar informações em uma lista.

Nota 1: Quênia

Nota 0: Outras

PLAN INTERNATIONAL QUESTÃO 3

Algumas outras atividades de intervenções humanitárias estão listadas abaixo. Se estas atividades fossem adicionadas ao quadro, a qual das categoria pertenceria cada uma delas?

Mostre sua resposta marcando com um "X" no quadro correto correspondente a cada atividade.

	Crescimento saudável	Aprendizado	Habitação
Instalação de telefones públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Crianças vacinadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mães informadas sobre alimentação infantil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Construção de geradores de energia elétrica utilizando energia solar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PLAN INTERNATIONAL CORREÇÃO 3

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: Aplicar um conjunto de critérios fornecidos por um texto a outras situações.

	Crescimento saudável	Aprendizado	Local de habitação
Instalação de telefones públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Crianças vacinadas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mães informadas sobre alimentação infantil	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Construção de geradores de energia elétrica utilizando energia solar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Nota 1: 3 corretas.

Nota 0: 2 ou menos corretas.

PLAN INTERNATIONAL QUESTÃO 4A

O que o quadro indica sobre o nível de atividades da *PLAN International* na Etiópia, comparado a outros países da região?

- A O nível de atividades é comparativamente alto na Etiópia.
- B O nível de atividades é comparativamente baixo na Etiópia.
- C É quase o mesmo que em outros países da região.
- D É comparativamente alto na categoria Habitação, e baixo nas outras categorias.

PLAN INTERNATIONAL CORREÇÃO 4A

OBJETIVO DA QUESTÃO:RC: Utilizar o conhecimento e a experiência pessoal para formular uma hipótese que seja coerente com informações fornecidas por um quadro.

Nota 1: O nível de atividades é comparativamente baixo na Etiópia.

Nota 0: Outras

PLAN INTERNATIONAL QUESTÃO 4B

O que você acha que pode explicar o índice de atividades da *PLAN International* na Etiópia comparado com suas atividades em outros países?

PLAN INTERNATIONAL CORREÇÃO 4B

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: Utilizar o conhecimento e a experiência pessoal para formular uma hipótese que seja coerente com informações fornecidas por um quadro.

Codificar assim:

- a: O estudante responde a Parte A da questão corretamente. Sugere de forma plausível uma explicação para o índicesd de atividade na Etiópia ser mais baixo do que em outros lugares. (A explicação em si não precisa ser verdadeira).
 - Deve ser difícil distribuir ajuda pois as coisas estão complicadas por lá.
 - Porque a Etiópia provavelmente não precisa tanto de ajuda quanto alguns outros países.
 - Se outras organizações estiverem ajudando a Etiópia, resta pouco para a PLAN fazer.
- b: O estudante responde a Parte A da questão corretamente. Reconhece que existe baixo índice de atividade na Etiópia mas não apresenta explicação ou apresenta de forma não plausível.
 - Eles não atuam tanto na Etiópia.
 - A PLAN dificilmente faz algo na Etiópia.

- Eles não sabem como ajudar por lá.
- Eles deveriam estar ajudando mais a Etiópia.

c: O estudante responde a Parte A da questão incorretamente. Sugere de forma plausível uma explicação consistente com o nível de atividade indicado pelo estudante na Parte A. (A explicação em si não precisa ser verdadeira)

- [Resposta da Parte A: O nível de atividades é comparativamente alto na Etiópia:]
- A Etiópia é mais pobre que os outros países da região e precisa mais de ajuda.
- [Resposta da Parte A: É quase o mesmo que em outros países da região]; a ajuda é distribuída igualmente entre os países de forma que não haja rivalidade entre eles.

Nota 1: **a**

Nota 0: Outras incluindo **b** e **c**.

- O nível das atividades da PLAN International na Etiópia é mais alto comparado a outros países.
- A PLAN dá a mesma quantia a cada país.

PLAN INTERNATIONAL QUESTÃO 5

Qual é o objetivo principal deste quadro?

- A Explicar porque a *PLAN International* concentra seu trabalho de assistência em alguns países.
- B Destacar o trabalho planejado para cada um dos países listados na tabela.
- C Mostrar quanto dinheiro tem sido gasto em cada país dessa região.
- D Mostrar o trabalho que a *PLAN International* realizou em países dessa região.

PLAN INTERNATIONAL CORREÇÃO 5

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU

Nota 1: Mostrar o trabalho que a *PLAN International* realizou em países dessa região.

Nota 0: Outras

PLAN INTERNATIONAL QUESTÃO 6

Em sua opinião, os desenhos na parte esquerda do quadro são apropriados para esse tipo de relatório ou não? Explique sua resposta.

PLAN INTERNATIONAL CORREÇÃO 6

OBJETIVO DA QUESTÃO: Refletir sobre a forma de um texto

Nota 1: Justifica a opinião com explicação plausível na qual, explícita ou implicitamente, mostre entendimento do propósito e/ou estilo da tabela.

- Não, os desenhos são muito frívolos para um relatório sério.
- Eu acho que eles não são apropriados pois eles não adicionam nenhuma informação nova.
- São apropriados. Eles nos lembram que o foco das atividades de ajuda são as pessoas.
- São apropriados. Cada um dos desenhos tem alguma coisa a ver com o título, portanto reforçam quais são os principais tipos de trabalho.

Nota 0: Não justifica a opinião.

- Sim, elas são muito legais.
- Sim, elas são boas.
- Não, eu não gosto delas.

OU Justifica de forma não plausível ou demonstra má interpretação do propósito e /ou do estilo do relatório ou dos desenhos.

- Eles são apropriadas pois tornariam o relatório mais interessante para crianças em idade escolar.
- Não, os desenhistas deveriam ter usado desenhos cômicos.
- Não, eu não consigo descobrir o que algumas delas significam.

PLAN INTERNATIONAL QUESTÃO 7

Este quadro é parte de um relatório que descreve o que a PLAN realizou em 1996.

No quadro, como a PLAN apresenta suas intervenções?

- A Em função da quantidade de dinheiro gasto em cada atividade.
- B Em função da quantidade de tempo gasto em cada país.
- C Utilizando diferentes unidades de medida, dependendo do país.
- D Utilizando diferentes unidades de medida, dependendo da atividade.

PLAN INTERNATIONAL CORREÇÃO 7

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU: Entender a organização de um quadro.

Nota 1: Utilizando diferentes unidades de medida, dependendo da atividade.

Nota 0: Outras

Armas Científicas da Polícia

5	Um assassinato foi cometido, mas o suspeito nega tudo. Ele afirma que não conhece a vítima. Diz que nunca a viu, nunca se aproximou dela, nunca a tocou... A polícia e o juiz estão convencidos de que ele não está dizendo a verdade. Mas como provar isso?	50	cabelo, bem como as do dedão do pé. As do fígado com as do estômago ou sangue. Mas a ordem das pérolas varia de pessoa para pessoa. Devido ao número de pérolas	100	<p>Somos feitos de milhões de células</p> <p>Todos os seres vivos são compostos de muitas células. Uma célula é infinitamente pequena. Dizemos que é microscópica porque só é vista com o auxílio de um microscópio, que a aumenta milhões de vezes. Cada célula possui uma membrana externa e um núcleo. O DNA é feito de vários genes. Juntos esses genes formam a carteira de identidade genética de uma pessoa.</p> <p>Como se descobre a identidade genética ?</p> <p>O geneticista retira algumas células da raiz dos fios de cabelo achados na vítima, ou da saliva encontrada em pontas de cigarro. Essas células são colocadas em um produto que destrói tudo o que estiver em volta do DNA. A seguir, faz a mesma coisa com algumas células do sangue do suspeito. O DNA é então colocado em um produto especial, e depois em um gel, também especial. Passa-se então uma corrente elétrica pelo gel. Após algumas horas, aparecem umas faixas, como se fosse um código de barras (como os que se vê nos rótulos dos produtos de supermercado), visíveis sob uma lâmpada especial. O código de barras do DNA do suspeito é então comparado ao dos fios de cabelo encontrados na vítima.</p> <p>Fonte: <i>Le Ligueur</i>, 27 de maio de 1998</p>
10		55	dispostas dessa forma, há pouquíssima chance que duas pessoas tenham o mesmo DNA, com a exceção de gêmeos idênticos. Exclusivo em cada pessoa, o DNA é portanto uma espécie de carteira de identidade genética. Os geneticistas vão então comparar a identidade genética do suspeito (descoberta a partir de seu sangue) com a da pessoa de cabelo ruivo. Se a identidade genética for a mesma, então ficará provado que o suspeito na verdade se aproximou da vítima, com a qual disse nunca ter se encontrado.	105	
15		60		110	
20		65		115	
25		70		120	
30		75		125	
35		80		130	
40		85		135	
45		90		140	
		95		145	

QUESTÃO 1 - POLÍCIA

Qual é a função do primeiro parágrafo do texto (linhas 1-10)?

Atrair a atenção do leitor

- A dando um resumo do texto.
- B dando um exemplo concreto.
- C explicando o título do texto.
- D sugerindo a conclusão do texto.

CORREÇÃO 1 - POLÍCIA

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU: Identificar a função principal.

Nota 1: dando um exemplo concreto.

Nota 0: Outras respostas

QUESTÃO 2 - POLÍCIA

Como as técnicas descritas neste artigo poderiam ser usadas para investigar o caso a que se referem as linhas 12-27?

CORREÇÃO 2 - POLÍCIA

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: associar informações.

Nota 1: Indica que a investigação envolve a comparação do DNA do suspeito com o dos fios de cabelo encontrados na vítima.

- É possível investigar se o DNA do suspeito é igual ao dos fios de cabelo encontrados na vítima. Se não for, o suspeito é inocente, porque não existem dois DNAs iguais.

Nota 0: Dá uma resposta irrelevante, imprecisa, ou não convincente.

- Comparando o DNA do suspeito com o da vítima.
- Analisando o DNA da vítima.
- Interrogando o suspeito

QUESTÃO 3 - POLÍCIA

Por que o DNA é chamado de “cartão de identidade” (linhas 116-117)?

CORREÇÃO 3 - POLÍCIA

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: selecionar uma informação fornecida explicitamente.

Nota 1: Refere-se à singularidade do DNA ou à possibilidade de identificação baseada no DNA.

- O DNA é exclusivo em cada pessoa (como uma carteira de identidade).
- Cada pessoa tem um material genético diferente.

Nota 0: Dá uma resposta irrelevante, vaga ou não convincente.

- Todo mundo tem DNA.
- A polícia verifica o DNA.

QUESTÃO 4 - POLÍCIA

Para explicar a estrutura do DNA, o autor a compara a um colar de pérolas. Como esses colares de pérolas variam de um indivíduo a outro?

- A Eles variam em comprimento.
- B A ordem das pérolas é diferente.
- C O número de colares é diferente.
- D A cor das pérolas é diferente.

CORREÇÃO 4 - POLÍCIA

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: Selecionar uma informação fornecida explicitamente.

Nota 1: A ordem das pérolas é diferente.

Nota 0: Outras.

QUESTÃO 5 - POLÍCIA

Qual é o propósito do título “Como se descobre a identidade genética?”

Explicar

- A o que é o DNA.
- B o que é um código de barras.
- C como as células são analisadas para encontrar a estrutura do DNA.
- D como pode ser provado que um suspeito é culpado de um crime.

CORREÇÃO 5 - POLÍCIA

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: chegar a uma conclusão.

Nota 1: como as células são analisadas para encontrar a estrutura do DNA.

Nota 0: Outras respostas

QUESTÃO 6 - POLÍCIA

Qual é o objetivo principal do autor?

- A Alertar
- B Divertir
- C Informar
- D Convencer

CORREÇÃO 6 - POLÍCIA

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU: identificar o objetivo geral.

Nota 1: Informar

Nota 0: Outras respostas

QUESTÃO 7 - POLÍCIA

“Mas como provar isso?” (linhas 9-10). Neste texto, tenta-se encontrar uma resposta para esta pergunta

- A interrogando testemunhas.
- B realizando análises genéticas.
- C interrogando o suspeito minuciosamente.
- D verificando novamente todos os resultados da investigação.

CORREÇÃO 7 - POLÍCIA

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: chegar a uma conclusão.

Nota 1: realizando análises genéticas.

Nota 0: Outras

TEXTO 1 - GARANTIA

**Camera Shots
Som e Vídeo**

R. STA. EFIGÊNIA 157, SÃO PAULO - SP
FONE: (011) 334-1255 FAX: (011) 334-8878
http://www.camerashots.com.br

CLIENTE

ANA MARIA FONTES
R. ZACARIAS DE GÓES, 821

PRODUTO		NO. SÉRIE	LISTA	QTD	UNID.	TOTAL	EX.
150214	ROLLY FOTONEX 250 ZOOM	30910963		1	298,80	298,80	X
33844	TRIPE			1	6,88	6,88	X
Transação Quantia . . . Troco			Sub-Total		305,68		
Visa/Cartão de crédito \$305,68			Total		305,68		

Agradecemos a Preferência

A página anterior contém a nota fiscal que Ana Maria recebeu ao comprar sua câmara fotográfica. Abaixo está o cartão de garantia da câmara fotográfica. Use as informações da nota fiscal para responder às questões que se seguem.

TEXTO 2 - GARANTIA

GARANTIA de UM ANO (Uso Pessoal)

VÁLIDO SOMENTE NO BRASIL

SOM, VÍDEO & COMPANHIA, LTDA – CGC 008.458.884/0001-30 ('SOM & VÍDEO') dá garantia ao primeiro proprietário desta câmara que este item não contém qualquer defeito material ou de fabricação. Esta garantia é intransferível.

A Som & Vídeo prestará serviço gratuitamente, reparando ou substituindo, a seu critério, qualquer parte que apresentar defeito material ou de fabricação, após inspeção pela Som & Vídeo durante o(s) período(s) de garantia .

FAVOR PREENCHER COM LETRA DE FORMA

N. M 409668

Câmara - Modelo

Número de série

Nome do Proprietário ANA MARIA FONTES

Endereço R ZACARIAS DE GÓES 821
S. PAULO - SP

Data de compra

Preço

Carimbo da loja

ATENÇÃO:

Envie imediatamente – É necessário selar

Esta garantia deverá ser preenchida e enviada à Som & Vídeo no prazo de dez dias a partir da data de compra

Solicite seu Cartão de Garantia Internacional se necessário.

QUESTÃO 1 - GARANTIA

Consulte os detalhes da nota fiscal para preencher o cartão de garantia.

O nome e o endereço do proprietário já foram preenchidos.

CORREÇÃO 1A - GARANTIA (MODELO)

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: usar informação de outra fonte para preencher um formulário

Nota 1: Identifica o modelo corretamente

- Rolly Fotonex 250 zoom
- Rolly Fotonex
- Fotonex

Nota 0: Outras

CORREÇÃO 1B - GARANTIA (NÚMERO DE SÉRIE)

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: usar informação de outra fonte para preencher um formulário

Nota 1:30910963

Nota 0:Outras

CORREÇÃO 1C - GARANTIA (DATA DE COMPRA)

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: usar informação de outra fonte para preencher um formulário

Nota 1:18/10/99

Nota 0:Outras

CORREÇÃO 1D - GARANTIA (PREÇO)

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: usar informação de outra fonte para preencher um formulário

Nota 1: (R\$) 298,80

Nota 0: Outras

- (\$) 305, 68

QUESTÃO 2 - GARANTIA

De quanto tempo Ana Maria dispõe para enviar o cartão de garantia?

CORREÇÃO 2 - GARANTIA

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: associação literal

Nota 1: Indica 10 dias.

- Dentro de dez dias a contar da data de compra
- Dez dias

Nota 0: Outras

QUESTÃO 3 - GARANTIA

Que outro artigo Ana Maria adquiriu na loja?

CORREÇÃO 3 - GARANTIA

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI

Nota 1: Um tripé

Nota 0: Outras.

QUESTÃO 4 - GARANTIA

A frase “Solicite seu Cartão de Garantia Internacional, se necessário” vem impressa no final do nota fiscal.

Em que caso Ana Maria solicitaria um Cartão de Garantia Internacional?

- A Se ela tivesse acabado de voltar do exterior.
- B Se ela estivesse planejando uma viagem ao exterior.
- C Se um amigo de outro país estivesse para visitá-la.
- D Se a câmara tivesse sido feita em um país onde ela não mora.

CORREÇÃO 4 - GARANTIA

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: Fazer uma inferência

Nota 1: Se ela estivesse planejando uma viagem ao exterior.

Nota 0: Outras.

QUESTÃO 5- GARANTIA

A frase: “Obrigado pela preferência” vem impressa no final do nota fiscal. Isso pode ser simplesmente uma questão de boa educação. Qual seria outra razão?

CORREÇÃO 5 - GARANTIA

OBJETIVO DA QUESTÃO: RF: Refletir sobre a forma de um texto

Nota 1: Refere-se explícita ou implicitamente à manutenção do relacionamento entre o cliente e o estabelecimento.

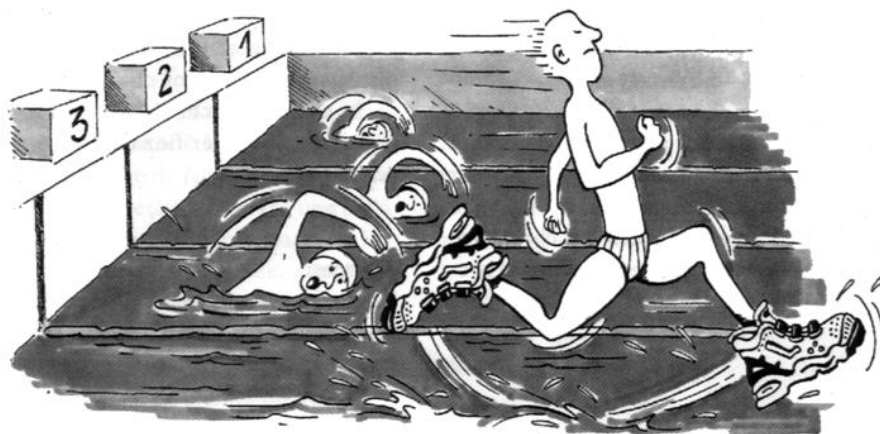
- É bom para o estabelecimento ser simpático com os clientes.
- Para criar uma boa relação com o cliente.
- Eles desejam que você volte.

Nota 0: Outras respostas.

- Estão sendo educados.
- Estão contentes porque você comprou a câmara na loja.
- Eles querem que você se sinta especial

TÊNIS - TEXTO 1

SINTA-SE BEM COM OS SEUS TÊNIS



Pancadas, quedas, uso e abuso...

5 Dezoito por cento dos jogadores com idade entre 8 e 12 anos já apresentam problemas no calcanhar. A cartilagem do tornozelo de um jogador de futebol reage mal aos choques e 25% dos profissionais acham que este é realmente um ponto fraco. A cartilagem da delicada articulação do joelho também pode ser danificada para sempre e, se cuidados não forem tomados logo cedo (entre os 10 e os 12 anos de idade), isso pode causar artrose. Os quadris também estão expostos a problemas e, especialmente quando o jogador está cansado, ele corre o risco de sofrer fraturas como resultado de quedas ou colisões. De acordo com o estudo, jogadores de futebol que jogam há mais de dez anos desenvolvem excrescências ósseas na tíbia ou no

35 calcanhar. Isto é mais conhecido como “pé de jogador de futebol”, uma deformidade causada por sapatos com solados e protetores de tornozelo por demais flexíveis.

40 Proteger, sustentar, estabilizar, absorver

Se um sapato é muito duro, o movimento fica restrito. Se é muito flexível, o risco de ferimentos e distensões aumenta. Um bom par de tênis esportivo deve atender aos seguintes critérios: Primeiro, deve *proporcionar proteção externa*: proteger contra os choques com a bola ou com outro jogador, enfrentar as irregularidades do terreno e manter o pé aquecido e seco mesmo que esteja fazendo muito frio e chovendo. Precisa ainda *apoiar o pé*, e em particular a articulação do tornozelo, para evitar distensões, inchaço ou outro problema, que pode

65 inclusive afetar o joelho. Deve também proporcionar *boa estabilidade* ao jogador. Não pode escorregar em uma área molhada nem derrapar em um campo que esteja muito seco. Finalmente, ele precisa *amortecer impactos*, especialmente aqueles sofridos por jogadores de vôleibol ou basquetebol, que estão sempre pulando.

Pés secos

80 Para evitar incômodos menores porém doloridos, como bolhas, rachaduras ou mesmo pé de atleta (infecções provocadas por fungos), o sapato deve permitir a evaporação da transpiração e deve também impedir que a umidade entre. O material ideal para isso é o couro, que pode ser à prova d'água, para evitar que o sapato se encharque à primeira chuva.

Fonte: *Revue ID* (16) 1-15 junho de 1997.

O artigo da página anterior se refere às descobertas de um estudo conduzido pelo Centro de Medicina Esportiva de Lyon durante 14 anos. Use o artigo para responder às questões abaixo.

TÊNIS - QUESTÃO 1

O que o autor procura mostrar neste texto?

- A Que a qualidade dos sapatos esportivos tem melhorado muito.
- B Que é melhor não jogar futebol se você tem menos de 12 anos.
- C Que muitos jovens estão sofrendo mais e mais ferimentos por causa de seu mau fraco preparo físico.
- D Que é muito importante para jovens jogadores de futebol calçar bons sapatos esportivos.

TÊNIS - CORREÇÃO 1

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU

Nota 1: Que é muito importante para jovens jogadores de futebol calçar bons sapatos esportivos.

Nota 0: Outras.

TÊNIS - QUESTÃO 2

Liste quatro problemas físicos mencionados nas linhas 6-41?

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

TÊNIS - CORREÇÃO 2

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI

Procure as seguintes respostas

- a: Ferimentos no calcanhar
- b: Ferimentos no tornozelo/ Cartilagem do tornozelo
- c: Ferimentos no joelho/ Lesão na articulação do joelho/ Cartilagem do joelho
- d: Ferimentos nos quadris
- e: Artrose
- f: Fraturas
- g: Cartilagem (ferimentos/lesão)

Nota 2: (em qualquer ordem) quaisquer quatro respostas entre a e g. Só considere g se danos à cartilagem de uma parte específica do corpo ainda não tiver sido mencionada em b ou c.

- 1. quadris; 2. joelho; 3. tornozelo; 4. calcanhar.
- 1. fraturas; 2. artrose; 3. dano à cartilagem; 4. ferimentos no calcanhar.
- 1. dano à cartilagem do joelho; 2. dano à cartilagem do tornozelo; 3. Ferimentos nos quadris; 4. artrose

Nota 1: quaisquer das três respostas entre a e g, acima mencionadas.

- 1. ferimento nos quadris; 2. ferimento na cartilagem.; 3. cartilagem do joelho; 4. fraturas. [só deve ser levado em conta apenas uma das respostas 2. E 3.]
- 1. calcanhar; 2. joelho; 3. fraturas; 4. colisões.

Nota 0. Duas ou menos respostas entre a e g, acima mencionadas.

TÊNIS - QUESTÃO 3

O que é conhecido como "pé de jogador de futebol" (linhas 34- 35)?

- A Uma doença que geralmente atinge jogadores de futebol experientes.
- B Um ferimento no pé depois de uma partida de futebol.
- C Um tipo de bota de futebol com solados flexíveis.
- D Um ferimento no pé que geralmente atinge jogadores de futebol muito jovens.

TÊNIS - CORREÇÃO 3

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI

Nota 1: Uma doença que geralmente atinge jogadores de futebol experientes.

Nota 0: Outras

TÊNIS - QUESTÃO 4

De acordo com o artigo, por que os solados dos sapatos esportivos não devem ser muito duros?

TÊNIS - CORREÇÃO 4

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI – Selecionar informação explicitamente apresentada.

Nota 1: Diz que uma pessoa não pode movimentar-se adequadamente se estiver calçando sapatos com solados muito duros .

- Eles restringem movimentos.
- Eles impedem que você corra/se mova/pratique esportes com facilidade.

Nota 0: Resposta vaga ou irrelevante.

- Para evitar ferimentos.
- Eles não apóiam o pé

TÊNIS - QUESTÃO 5

“Um bom par de tênis esportivo deve atender aos seguintes critérios” (linhas 49-58).
Quais são estes critérios?

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

TÊNIS - CORREÇÃO 5

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI

Procure pelas seguintes respostas

- a: Proporcionar proteção externa (ou paráfrase)
- proteger o pé de ferimentos externos.
- b: Dar apoio ao pé (ou paráfrase)
- proteger contra distensões e inchaço.
- c: Proporcionar boa estabilidade (ou paráfrase)
- evitar que o pé derrape ou escorregue.
- d: Amortecer impactos (ou paráfrase)
- amortecer os efeitos de saltos.

Nota 1: (em qualquer ordem) abcd

Nota 0: Outras

TÊNIS - QUESTÃO 6

Observe esta frase do fim do artigo. Aqui ela está dividida em duas partes:

“Para evitar incômodos menores porém dolorosos, como bolhas, rachaduras ou mesmo pé de atleta (infecções provocadas por fungos),... *primeira parte*

“...o sapato deve permitir a evaporação da transpiração e deve também impedir que a umidade entre.” *segunda parte*

Qual é a relação entre a primeira e a segunda parte da frase?

A segunda parte

- A contradiz a primeira parte.
B repete a primeira parte.
C exemplifica o problema apresentado na primeira parte .
D dá solução ao problema apresentado na primeira parte .

TÊNIS – CORREÇÃO 6

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC

Nota 1: dá solução ao problema apresentado na primeira parte.

Nota 0: Outras.

CHOCOLATE - TEXTO 1

DE MAL GOSTO

De Arnold Jago

Você sabia que em 1996 os Australianos gastaram com chocolate quase a mesma quantia que o Governo Australiano gastou em ajuda internacional aos países pobres? Será que há algo errado com o estabelecimento de nossas prioridades? O que você vai fazer a este respeito? Sim, você.

**Arnold Jago,
Mildura**

Fonte: *The Age*, Terça-feira, 1º de Abril de
1997

A carta da página anterior apareceu em um jornal australiano, em 1997. Baseie-se nela para responder às perguntas abaixo..

CHOCOLATE – QUESTÃO 1

A intenção de Arnold Jago na carta é provocar

- A Culpa.
- B diversão.
- C Medo.
- D satisfação.

CHOCOLATE – CORREÇÃO 1

OBJETIVO DA QUESTÃO: RF: identificar a intenção do autor.

Nota 1 : culpa.

Nota 0: Outras.

CHOCOLATE - QUESTÃO 2

Arnold Jago faz uma comparação entre chocolate e ajuda internacional para enfatizar a diferença entre

- A o que é importante e o que não é importante.
- B o pessoal e o geral.
- C atividades insalubres e atividades saudáveis.
- D algo agradável e algo doloroso.

CHOCOLATE – CORREÇÃO 2

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU: identificar o tema subjacente de um texto.

Nota 1: o que é importante e o que não é importante.

Nota 0: Outras.

CHOCOLATE - QUESTÃO 3

Que tipo de resposta ou ação você acha que Arnold Jago gostaria que sua carta provocasse?

CHOCOLATE – CORREÇÃO 3

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC

Codifique as respostas seguintes

- a: O Governo / os indivíduos deveriam gastar mais em ajuda (externa).
- Eles gostariam que as pessoas dessem mais dinheiro à ajuda externa.
 - Eles gostariam que se fizessem doação de dinheiro para caridade.
 - As pessoas deveriam gastar menos em chocolate e mais com os pobres.
- b: O Governo / os indivíduos deveriam mudar suas prioridades ou percepções.
- Mudar nossas prioridades.
 - Ele gostaria que as pessoas tivessem consciência de como nossos recursos são gastos.
- c: Gastar menos em chocolate / ser menos ganancioso.
- Não comprar mais chocolate.
 - Parar de comprar porcarias.
- d: Concordância geral com o tom ou o propósito da carta.
- Concordo com ele.
 - Sento-me culpado / envergonhado.

Nota 1 : a ou b.

Nota 0: Outras, inclusive c, d e respostas impróprias ou irrelevantes.

- Gastar mais em caridade na Austrália.
- Ele gostaria que o governo fosse demitido.
- Ele gostaria que as pessoas dissessem, "Eu doarei todo meu dinheiro à caridade."
- Nada.
- Eu não concordo com Arnold Jago.

CHOCOLATE - QUESTÃO 4

Neste tipo de texto usa-se, freqüentemente, *fatos e opiniões* para apresentar seu argumento.

Qual destas frases da carta, se é que há uma, contém um fato?

- A “Você sabia que em 1996 os Australianos gastaram com chocolate quase a mesma quantia que o Governo australiano gastou em ajuda externa aos pobres?”
- B ”Será que há algo errado com nossas prioridades?”
- C “O que você pretende fazer sobre isso?”
- D “Sim, você.”
- E Não há fatos na carta.

CHOCOLATE – CORREÇÃO 4

OBJETIVO DA QUESTÃO: RF: distinguir um fato de opiniões.

Nota 1: “Você sabia que em 1996 os Australianos gastaram com chocolate quase a mesma quantia que o Governo australiano gastou em ajuda externa aos pobres?”

Nota 0: Outras.

TEXTO - INTIMIDAÇÃO

OS PAIS NÃO TÊM CONHECIMENTO DE INTIMIDAÇÃO

Segundo uma pesquisa do Ministério da Educação publicada na quarta-feira, apenas um em cada três pais interrogados está ciente do envolvimento de seus filhos em episódios de intimidação,

A pesquisa, realizada entre dezembro de 1994 e janeiro de 1995, envolveu 19.000 pais, professores e crianças de escolas secundárias primárias onde as intimidações ocorreram.

A pesquisa, a primeira deste tipo conduzida pelo Ministério, envolveu alunos a partir da quarta série. De acordo com esta pesquisa, 22 por cento das crianças que freqüentam a escola primária disseram já ter enfrentado episódios de intimidação, o mesmo ocorrendo com 13 por cento dos alunos de primeiro grau e 4 por cento dos alunos do segundo grau.

Por outro lado, aproximadamente 26 por cento das crianças da escola primária admitiram já ter intimidado outras crianças, e essa porcentagem diminuiu para 20 por cento para alunos de primeiro grau e 6 por cento para alunos de segundo grau.

Daqueles que responderam que já haviam bancado os “valentões”, entre 39 e 65 por cento disseram que o fizeram por também já terem sido intimidados.

A pesquisa indicou que 37 por cento dos pais de crianças da escola primária estavam cientes das intimidações sofridas por seus filhos. Os números eram de 34 por cento para os pais de alunos de primeiro grau e de 18 por cento para pais de alunos de segundo grau.

Dentre os pais que estavam cientes das intimidações, de 14 a 18 por cento

disseram ter sido avisados por professores. Apenas 3 a 4 por cento dos pais souberam do fato por seu filhos, segundo a pesquisa.

A pesquisa também indicou que 42 por cento dos professores da escola primária não estavam cientes das intimidações sofridas por seus alunos. O número de professores nas escolas de quinta à oitava série foi de 29 por cento e de 69 por cento nas escolas de segundo grau.

Quando indagados sobre as razões por trás das intimidações, aproximadamente 85 por cento dos professores citaram a falta de educação em casa. Muitos pais mencionaram a falta de senso de justiça e compaixão entre as crianças como a razão principal.

Um funcionário do Ministério de Educação disse que os resultados sugerem que os pais e professores deveriam ter um contato mais próximo com as crianças para prevenir os episódios de intimidação.

Intimidações nas escolas tornaram-se uma questão importante no Japão depois que Kiyoteru Okouchi, de 13 anos, se suicidou em Nishio, na Prefeitura de Aichi, no final do ano de 1994, deixando um bilhete dizendo que seus colegas de classe o haviam mergulhado repetidamente em um rio próximo e extorquido o seu dinheiro.

O suicídio relacionado à intimidação levou o Ministério da Educação a emitir um relatório sobre o assunto em março de 1995, solicitando aos professores que impedissem os autores de intimidações de freqüentar a escola.

O artigo da página anterior foi publicado em um jornal japonês em 1996. Baseando-se nele, responda às questões abaixo.

INTIMIDAÇÃO - QUESTÃO 1

Em qual nível escolar ocorreram mais episódios de intimidação?

- A Escolas primárias.
- B Escolas de primeiro grau.
- C Escolas de segundo grau.
- D A mesma taxa de intimidação foi reportada em todos os níveis escolares.

INTIMIDAÇÃO - CORREÇÃO 1

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: relacionar informações.

Nota 1: Escolas primárias.

Nota 0: Outras.

INTIMIDAÇÃO - QUESTÃO 2

Por que o artigo menciona a morte de Kiyoteru Okouchi?

INTIMIDAÇÃO - CORREÇÃO 2

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: Coesão local e global.

- Nota 1: Estabelece uma relação entre o suicídio relacionado à intimidação e a opinião pública e/ou à pesquisa. A conexão pode estar explicitamente enunciada ou ser prontamente inferida.
- Para explicar por que a pesquisa foi realizada.
 - Para explicar por que as pessoas estão tão preocupadas com intimidações no Japão.
 - Ele era um garoto que cometeu suicídio por causa das intimidações.
 - Para mostrar quão longe os episódios de intimidação podem chegar.
 - Foi um caso extremo.

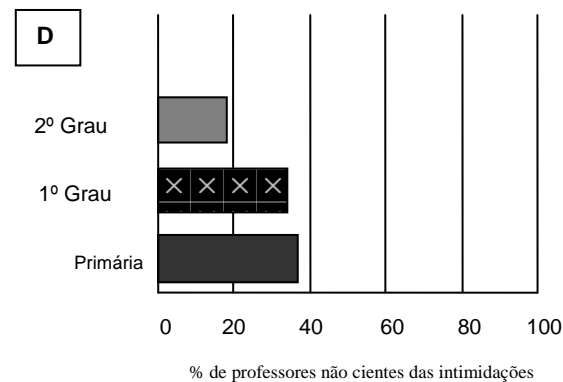
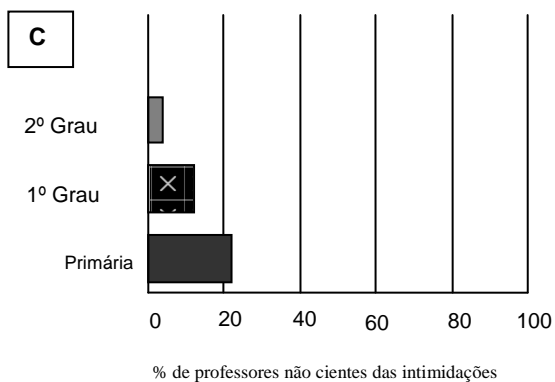
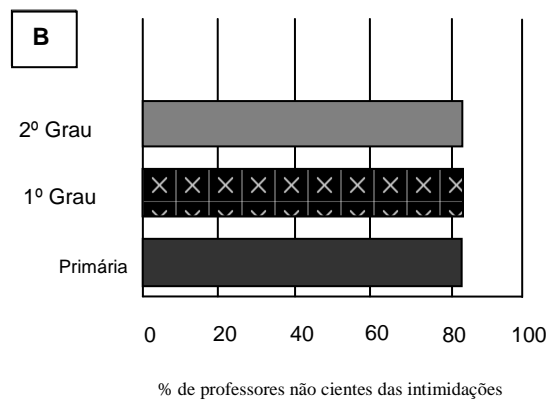
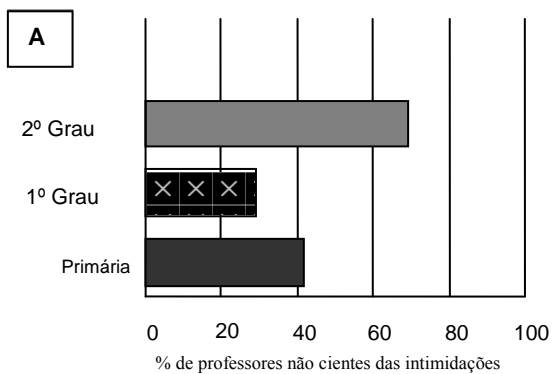
- Nota 0: Resposta vaga ou inexata.
- Ele era um estudante japonês.

- Há muitos casos como este no mundo inteiro.

INTIMIDAÇÃO - QUESTÃO 3

Qual a porcentagem de professores, para cada nível escolar, que não estavam cientes das intimidações sofridas por seus alunos?

Circule a alternativa (A, B, C ou D) que melhor representa esta porcentagem.



INTIMIDAÇÃO - CORREÇÃO 3

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: reconhecer a representação gráfica de informações extraídas de um texto escrito.

Nota 1: Circula A (letra A ou gráfico A).

Nota 0: Outras

INTIMIDAÇÃO - QUESTÃO 4

Algumas pessoas acham que o artigo sobre intimidação é difícil de ler e entender por causa da forma como os resultados da pesquisa são apresentados.

Além do uso de gráficos, o que poderia ser feito para melhorar a forma como a informação é apresentada, de maneira que o artigo se tornasse mais fácil de entender?

Dê uma sugestão.

INTIMIDAÇÃO - CORREÇÃO 4

OBJETIVO DA QUESTÃO: RF: avaliar a apresentação / forma de leitura de um texto.

Nota 1: Sugere alterações que possam ser consideradas melhorias plausíveis, tais como apresentar as informações de forma mais sucinta, dividir o texto em tópicos ou seções ou apresentar outros recursos visuais além dos gráficos.

- Usar tabelas e diagramas.
- Resumir os resultados.
- Usar menos estatísticas.
- Colocar os resultados das escolas primárias e de primeiro e segundo graus separadamente.

Nota 0: Dá uma resposta irrelevante ou vaga ou sugere o uso de gráficos.

- Usar letra maior.
- Dar informações mais detalhadas.
- Torná-lo mais interessante.
- Eu não tive problemas para compreender o texto.
- Usar gráficos.

INTIMIDAÇÃO - QUESTÃO 5

O artigo diz, com relação aos autores de intimidações, que “entre 39 e 65 por cento disseram que o fizeram por também já terem sido intimidados”.

O que estas estatísticas sugerem sobre as **causas** das intimidações?

INTIMIDAÇÃO - CORREÇÃO 5

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: Desenvolver uma hipótese coerente com a informação dada.

Nota 2: Dá uma interpretação precisa das estatísticas. Tira uma conclusão plausível da informação dada que tenta explicar a relação de causa e efeito entre intimidar e ser intimidado: por exemplo, como ser uma vítima de intimidação pode fazer com que alguém se torne um valentão; ou que deve haver uma causa comum para intimidar e ser intimidado. Esta relação de causa e efeito pode ser mencionada ou prontamente inferida.

- As crianças tendem a tratar as outras da forma como são tratadas.
- As crianças aprendem a intimidar com outras crianças.
- Intimidação leva a mais intimidação.
- Os autores de intimidações tendem a ser desagradáveis e por isso são intimidados pelos outros.
- Crianças que foram intimidadas têm menor auto-estima ou muita raiva e elas sentem que devem descontar nas outras crianças intimidando-as. Elas copiam o comportamento dos colegas.
- Intimidação pode ser uma forma de retaliação.
- Porque as pessoas as intimidaram, elas pensam que é certo intimidar os outros.

Nota 1: Dá uma descrição precisa das estatísticas, isto é, que crianças que intimidam são as mais prováveis vítimas de intimidação. Não procura explicar a relação de causa e efeito entre intimidar e ser intimidado.

- Talvez as crianças que tenham sido intimidadas de alguma forma tenham mais probabilidade de se tornarem “valentões”.
- Muitos valentões foram vítimas.
- Um grande número de valentões também já foi tiranizado.

Nota 0: Responde irrelevante ou vagamente, ou dá uma interpretação inexata ou inadequada das estatísticas.

- Valentões deveriam ser castigados.
- Há muita intimidação acontecendo e ninguém fica sabendo.
- Muitas crianças sofrem intimidações na escola.
- Se você é um valentão, ninguém vai mexer com você porque você é forte.

INTIMIDAÇÃO - QUESTÃO 6A

O artigo informa que o Ministério de Educação fez duas sugestões sobre o que poderia ser feito para reduzir as intimidações nas escolas.

Quais são elas?

1. _____

2. _____

INTIMIDAÇÃO - CORREÇÃO 6A

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: [Encontrar informação para] Contrastar informações fornecidas no texto com visão pessoal do mundo.

Codifique as respostas como se segue

- a: Refere-se à idéia de que os adultos deveriam ter mais contato com as crianças. Pode citar o texto ou parafraseá-lo.
- Pais e professores deveriam ter maior contato com as crianças.
 - Os pais deveriam ter mais contato com as crianças.
- b: Refere-se à idéia de que valentões não deveriam ser aceitos nas escolas. Pode citar o texto ou parafraseá-lo.

Nota 2: (Em qualquer ordem) a E b

Nota 1: a OU b

Nota 0: Outras.

- Os Pais deveriam conversar mais com os professores.
- Os pais deveriam ter mais educação.
- As crianças deveriam ter mais compaixão.
- A intimidação deveria ter um ponto final.
- Pais e professores deveriam ter maior contato [entre eles].

INTIMIDAÇÃO - QUESTÃO 6B

Escolha uma das sugestões dadas pelo Ministério da Educação.

Diga se na sua opinião ela seria eficaz ou não para reduzir a intimidação.

INTIMIDAÇÃO CORREÇÃO 6B

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: Contrastar informações feitas no texto com visão pessoal do mundo.

Codifique de acordo com o seguinte

- a: Faz comentário sobre uma das sugestões dadas pelo Ministério da Educação (a ou b acima) Justifica sua concordância ou discordância no que se refere efetivamente à redução nos casos de intimidação. A noção de “eficácia” pode estar expressa em termos de proteção às vítimas, de

educação ou de punição aos valentões em potencial ou reais. A explicação de como ela seria eficaz/ineficaz pode ser mencionada ou prontamente inferida.

- Eu concordo com um maior contato: pais e professores estariam mais conscientes do problema se conversassem com as crianças.
- Eu não acho que um contato maior adiantaria. Valentões não se comunicam com pais ou professores.
- Seria melhor se os valentões ficassem em casa: estando em casa, não podem ameaçar ninguém.
- Ficar em casa: se eles forem punidos, outros valentões vão pensar duas vezes.
- Seria estúpido tentar mantê-los em casa. Eventualmente eles voltariam, e piores do que antes.
- Punições funcionariam melhor. Não dá para ser racional com valentões (assuma que “mantê-los em casa” está sendo visto como punição e não como prevenção).

b: A sugestão e a explicação são consistentes com a informação dada no texto, mas não se refere especificamente às sugestões do Ministério. Pode dar uma sugestão alternativa àquelas dadas pelo Ministério da Educação.

- Eu acho que a melhor coisa seria despertar o sentimento de compaixão nas crianças.
- Eu acho que nenhuma sugestão iria funcionar. Não dá para fazer com que as crianças parem de intimidar as outras.
- O governo deveria iniciar um programa para ensinar às crianças porque é errado ser um valentão.

Nota 1: a OU b

Nota 0: Não apresenta justificativa ou dá uma resposta incoerente ou irrelevante, ou que não permita inferir que o aluno compreendeu esta parte do texto. Pode dar uma explicação em termos pessoais em vez de comentar sobre formas de reduzir os casos de intimidação.

- A intimidação é um grande problema.
- Ficar em casa: o valentão obviamente tem problemas que podem piorar se ele/ela ficar isolado/a.
- Manter os valentões em casa.
- Manter valentões em casa porque eu os odeio.
- Eu acho que ambas são boas idéias.

INTIMIDAÇÃO - QUESTÃO 7

Considere a afirmação: “A intimidação é o resultado da falta de valores entre os jovens.”

De acordo com a pesquisa, esta afirmação representa a opinião

- A dos pais.
- B do governo.
- C das pessoas que conduziram a pesquisa.
- D da pessoa que escreveu o artigo do jornal.

INTIMIDAÇÃO - CORREÇÃO 7

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: Comparar dois textos.

Nota 1: dos pais.

Nota 0: Outras

O PRESENTE - TEXTO

Utilize a história das próximas três páginas para responder às questões a seguir.

O PRESENTE

Quantos dias, se perguntava ela, tinha ficado assim sentada, olhando a água barrenta e fria subindo lentamente, desmanchando a margem. Ela apenas se lembrava vagamente do começo das chuvas inundando o pântano a partir do sul e batendo contra a parede externa da casa. Em seguida, o rio começou a subir, primeiro devagar até que, por fim, parou de subir e recuou. De hora em hora, o rio se introduzia pelos córregos e pelas os valas, alagando os lugares mais baixos. Durante a noite, enquanto ela dormia, o rio tomou posse da estrada deixando-a cercada. Então, ela se viu sozinha, seu barco desaparecera, e a casa parecia um pedaço de madeira encaixado na margem. Agora, a água tinha atingido até as tábuas de sustentação da casa. E continuava subindo.

Até onde ela podia ver – os topos das árvores na margem oposta – o pântano era como um mar vazio, lavado por camadas de chuva, e o rio estava perdido em algum lugar na sua imensidão. Sua casa, cuja base tinha a forma do fundo de um barco, tinha sido construída para enfrentar uma enchente como essa, caso algum dia isso ocorresse, mas agora estava velha. Talvez as tábuas de baixo estivessem parcialmente podres. Talvez o cabo que prendia a casa ao grande carvalho tivesse se soltado e deixado que ela fosse levada rio abaixo, como o barco.

Ninguém viria agora. Ela poderia gritar mas não adiantaria nada, ninguém ouviria. Em toda a extensão do pântano outros lutavam para salvar o pouco que pudessem, talvez até suas próprias vidas. Ela tinha visto uma casa passar flutuando tão silenciosamente que se imaginou assistindo a um funeral. Quando viu a casa, pensou que soubesse de quem era. Tinha sido muito penoso ver a casa flutuando, mas os donos deviam ter escapado para um lugar mais alto. Mais tarde, quando a chuva e a escuridão se fizeram cada vez mais intensas, ela ouviu o rugido de uma pantera vindo do lado de cima do rio.

Agora a casa parecia tremer em volta dela como se fosse algo vivo. Ela se esticou para pegar uma lâmpada que estava caindo da mesa ao lado da cama e colocou-a entre seus pés para mantê-la firme. Então, a casa, rangendo e estalando, lutava com esforço para manter-se em pé, flutuava livremente como uma rolha e foi virando devagar com o movimento do rio. Ela se agarrou na beira da cama. Balançando de um lado para o outro, a casa movimentou-se ao longo da sua extensão. Houve um solavanco brusco e ouviu-se um ranger de madeiras velhas, e então uma pausa. Lentamente a corrente soltou a casa raspando a base. Ela prendeu a respiração e sentou-se por um longo tempo, sentindo os movimentos oscilantes e vagarosos. A escuridão se espalhou pela chuva incessante e, com a cabeça apoiada no braço, ela dormiu agarrada à cama.

No meio da noite, o grito despertou-a, um som tão angustiante que a fez pular da cama antes de acordar. No escuro, tropeçou na cama. O grito vinha lá de fora, da direção do rio. Ela podia ouvir algo se mexendo, algo grande que fez um barulho estrondoso. Talvez fosse uma outra casa. Depois algo bateu, não de frente, mas saiu raspando pela lateral da casa. Era uma árvore. Ela escutou quando os galhos e as folhas se soltaram e foram rio abaixo, deixando só a chuva e os rumores da enchente, tão constantes agora que até pareciam uma parte do silêncio. Encolhida na cama, ela já estava quase dormindo de novo quando ouviu outro grito, desta vez tão próximo que poderia ter sido no quarto. Tentando ver no escuro, moveu-se para trás até que sua mão sentiu a forma fria da espingarda. Então se agachou sobre o travesseiro, apertando a arma nos joelhos. “Quem está aí?”, perguntou.

A resposta foi outro grito, menos estridente, como que cansado. Depois um profundo silêncio. Ela se recostou na cama. O que quer que estivesse ali, ela podia escutá-lo se mexer perto da varanda. As tábuas rangiam e ela podia distinguir o som de objetos sendo derrubados. Houve um barulho de unhas arranhando a parede como se a estivessem abrindo. Soube então o que era: um grande gato, deixado

pela árvore arrancada que tinha passado por ela. Ele veio com a enchente. Um presente.

Inconscientemente, apertou a mão contra o rosto e a garganta contraída. A espingarda balançava nos seus joelhos. Ela nunca tinha visto uma pantera na sua vida. Tinha ouvido histórias sobre elas contadas por outras pessoas e tinha ouvido seus rugidos, como lamentos, à distância. O gato estava arranhando a parede novamente e batendo na janela perto da porta. Enquanto estivesse na janela e mantivesse o felino preso pela parede e pela água, ela estaria a salvo. Lá fora, o animal parou para raspar suas unhas na tela enferrujada. De vez em quando, ele gemia e rugia.

Quando, finalmente, a luz se infiltrou através da chuva, parecendo um outro tipo de escuridão, ela ainda estava sentada na cama, rígida e fria. Seus braços, acostumados a remar no rio, doíam de tanto segurar a espingarda. Ela quase não tinha se mexido de medo de fazer qualquer barulho que pudesse provocar o felino. Rígida, ela balançava junto com a casa. A chuva continuava a cair como se nunca fosse parar. Através da luz cinzenta, finalmente ela podia ver a enchente provocada pelas chuvas e lá longe a forma indefinida dos topos das árvores submersas. Neste momento o felino não se mexia. Talvez ele tivesse ido embora. Deixando a arma de lado, ela saiu da cama devagarinho e foi até a janela sem fazer barulho. Ele ainda estava deitado na beira da varanda olhando fixamente para o carvalho, como se estivesse calculando suas chances de pular para um galho pendurado. Não parecia tão assustador, agora que ela podia vê-lo com seu pelo áspero emaranhado de ramos, com as costelas aparecendo. Seria fácil atirar nele lá onde ele estava com seu longo rabo balançando para trás e para frente. Ela se voltava para pegar a arma quando ele virou para trás. Sem avisar, sem se curvar ou tensionar os músculos, ele pulou em direção à janela, quebrando a vidraça. Ela caiu para trás, contendo um grito e, pegando a espingarda, atirou pela janela. Ela não podia ver a pantera agora, mas não a tinha acertado. A pantera começou a andar de novo. Ela podia perceber sua cabeça e o arco de suas costas, quando o animal passava pela janela.

Tremendo, ela voltou rápido para cama e se deitou. O som constante, acalentador, do rio e da chuva, e o frio penetrante, afastaram-na do seu propósito. Ela olhou a janela e manteve a arma preparada. Depois de esperar um longo tempo, foi olhar de novo. A pantera tinha adormecido, a cabeça sobre as patas, como um gato doméstico. Pela primeira vez desde que as chuvas começaram ela sentiu vontade de chorar por si mesma, pelas pessoas, por tudo que foi atingido pela enchente. Escorregando na cama, pôs a cobertura em volta dos ombros. Ela devia ter saído enquanto podia, enquanto as estradas ainda estavam desimpedidas e antes que seu barco tivesse sido levado. Enquanto balançava para frente e para trás com o movimento da casa, uma dor profunda no estômago lembrou-a de que não tinha comido. Ela não podia se lembrar por quanto tempo. Como o felino, ela estava morrendo de fome. Indo tranquilamente para a cozinha, ela fez fogo com os poucos pedaços de madeira que restavam. Se a enchente durasse, ela teria de queimar a cadeira, e talvez até a mesa. Pegando os restos de um presunto defumado que estava pendurado no teto, ela cortou grossas fatias da carne vermelho escura e colocou-as numa frigideira. O cheiro da carne frita deixou-a tonta. Havia biscoitos velhos, da última vez que ela tinha cozinhado, e ela podia fazer um pouco de café. O que não faltava era água.

Enquanto preparava a comida, quase se esqueceu do felino até que ele gemeu. Ele também estava com fome. “Me deixe comer”, disse, “depois cuidarei de você”. E riu consigo mesma. Enquanto pendurava o resto do presunto no gancho, o felino soltou um rugido profundo e gutural, prolongado, que fez sua mão tremer.

Depois de comer, voltou para a cama e pegou a espingarda. A casa tinha subido tão alto agora que não esbarrava mais na margem quando o rio a empurrava para lá. A comida a tinha aquecido. Ela podia se livrar do felino enquanto a luz ainda estava passando através da chuva. Aproximou-se da janela devagarinho. O felino

estava parado lá, gemendo, começando a se mexer perto da varanda. Olhou-o longamente, sem medo. Então, sem pensar no que estava fazendo, colocou a arma de lado e contornou a cama, indo para a cozinha. Atrás dela, o felino se mexia e choramingava. Ela pegou o que tinha sobrado do presunto e, caminhando até a janela pelo chão que balançava, jogou-o pela vidraça quebrada. Do outro lado, um rosnado faminto e um sobressalto. Espantada com o que tinha feito, voltou para a cama. Ela podia ouvir o barulho da pantera devorando a carne. A casa balançava em volta dela.

Quando tornou a acordar, sentiu imediatamente que tudo havia mudado. A chuva tinha parado. Ela tentou sentir o movimento da casa, mas ela não se balançava mais. Abrindo a porta, viu um mundo diferente através da tela rasgada. A casa repousava na margem onde sempre esteve. A alguns metros abaixo, o rio ainda corria numa torrente, porém não cobria mais os poucos metros entre a casa e o carvalho. A pantera tinha ido embora. No caminho entre a varanda e o carvalho e, sem dúvida, em direção ao pântano, havia pegadas indefinidas que já estavam desaparecendo na lama mole. E lá na varanda, roído até o osso, estava o resto do presunto.

Fonte: "The Gift", de Louis Dollarhide, in *Mississippi Writers: Reflections of Childhood and Youth*, Volume I, editado por Dorothy Abbott, University Press of Mississippi, 1985

O PRESENTE - QUESTÃO 1

Em que situação se encontra a mulher no começo da história?

- A Ela está muito fraca para deixar a casa após dias sem comer.
- B Ela está se defendendo de um animal selvagem.
- C A casa dela foi cercada pelas águas da enchente.
- D Um rio que transbordou arrastou a sua casa.

O PRESENTE - CORREÇÃO 1

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU: reconhecer o cenário de uma história.

Nota 1: A casa dela foi cercada pelas águas da enchente.

Nota 0: Outras

O PRESENTE - QUESTÃO 2

“Ela pegou o que tinha sobrado do presunto e, caminhando até a janela pelo chão que balançava, jogou-o pela vidraça quebrada.” (linhas 112-113)

Você acha que a atitude da mulher nesta parte da história foi sensata? Explique sua resposta.

O PRESENTE - CORREÇÃO 2

OBJETIVO DA QUESTÃO: RC: dar uma justificativa para uma opinião sobre as atitudes de um personagem num texto

Codifique as afirmações abaixo:

- a: Responde que o comportamento da mulher pode ser visto tanto como sensato (ou prático) quanto insensato (ou não prático), e dá explicação para os dois pontos de vista. Justifica uma opinião. Pode referir-se a acontecimentos verdadeiros da história ou a resultados possíveis e plausíveis, ou pode oferecer julgamentos especulativos ou éticos.
- Ao mesmo tempo sensata e insensata. A atitude dela foi humana, mas não “sensata” com relação ao risco em que ela pôs sua própria segurança.

- De certo modo foi tolo da parte dela ter se exposto a tal perigo, mas o que ela fez mostrou uma empatia mais profunda que se poderia qualificar de sensata.
- Poderia ter sido arriscado porque a pantera poderia tê-la atacado, mas o animal ficou mais forte depois de comer e pôde ir embora.

b: Responde que o comportamento da mulher foi sensato (ou prático). Justifica a opinião de modo plausível. Pode referir-se a acontecimentos verdadeiros da história OU a resultados possíveis e plausíveis, OU pode oferecer julgamentos especulativos ou éticos.

- Sim, porque isso manteria a pantera feliz por um tempo.
- Sim, era uma distração para a pantera.
- Sim, a pantera podia reconhecê-la como uma amiga.
- Sim, alimentar a pantera fez com que ela ficasse forte e assim ela pôde ir embora.

c: Responde que o comportamento da mulher foi sensato (ou prático). Justifica a opinião de modo plausível. Pode referir-se a acontecimentos verdadeiros da história OU a resultados possíveis e plausíveis, OU pode oferecer julgamentos especulativos ou éticos.

- Não, é insensata porque a pantera poderia tê-la atacado enquanto ela a alimentava.
- Não, o animal poderia achar que havia mais a comer e ficaria por perto.

Nota 1: a Ou b Ou c.

Nota 0: Outra resposta, inclusive dar uma opinião sem justificativa, ou uma resposta vaga, imprecisa, irrelevante ou implausível.

- Não. Foi uma coisa muito tola fazer isso.
- Sim. Se ela não tivesse matado a pantera, a pantera a teria matado.
- Sim. Este é um bom final para a história.
- Não. Ninguém faria isso na vida real.

O PRESENTE - QUESTÃO 3

Na linha 54 é dada uma interpretação do título da história: “veio com a enchente. Um presente”.

Que outro significado o título “O Presente” tem na história?

O PRESENTE - CORREÇÃO 3

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: deduzir o significado a partir do contexto.

Codifique as afirmações abaixo:

- a: Interpreta o título num nível abstrato, relacionando-o com o comportamento da mulher em relação à pantera (ou o comportamento da pantera em relação à mulher). Pode referir-se à “vida”, ou “ao significado da compaixão”.
- Ela deu à pantera o presente da vida, quando poderia ter atirado nela.
 - A pantera deu a ela um presente, mostrando que ela podia ter simpatia por todo sofrimento, “por tudo que foi atingido pela enchente”.
 - A mulher recebeu um presente da experiência com a pantera, compreendendo que ela não tinha que matar para viver. Ela se tornou mais bondosa.
 - A mulher ajudou a pantera a sobreviver à enchente.
 - Foi um tipo de presente o fato de a pantera ter ido embora.
- b: Interpreta o título num nível abstrato, relacionando-o com sobreviver ao acontecimento da enchente.
- O fato de que ela tenha sobrevivido.
 - Foi um presente ela não ter morrido e não ter perdido a casa.
- c: Relaciona literalmente o título à mulher dando comida de presente à pantera.
- Ela deu comida de presente à pantera.
 - A mulher deu o presunto ao felino.

Nota 2: a

Nota 1: b OU c

Nota 0: Responde de modo vago, irrelevante, implausível ou impreciso.

- Os personagens da história trocaram coisas.
- A história poderia ter se chamado “A Enchente” ou “A Pantera”.
- O presente pode significar um regalo ou um talento especial.
- Talvez tenha havido uma seca, então a enchente teria sido um presente.

OU: Refere-se apenas ao significado de “presente”, tal qual no enunciado da questão (linha 54)

- Diz que a pantera era um presente da enchente para a mulher.
- A pantera é descrita como um presente.
- A pantera era um presente para a mulher porque ela poderia tê-la comido.

O PRESENTE - QUESTÃO 4

Quando a mulher diz “e depois cuidarei de você” (linha 102-103), ela quer dizer que está:

- A planejando dar comida ao felino.
- B certa de que o felino não vai machucá-la.
- C tentando assustar o felino.
- D pretendendo atirar no felino.

O PRESENTE - CORREÇÃO 4

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: identificar a motivação ou a intenção de um personagem.

Nota 1: pretendendo atirar no felino.

Nota 0: Outras

O PRESENTE QUESTÃO 5

Você acha que a última frase de “O Presente” é um final apropriado?

Explique sua resposta fazendo referência à maneira como o final está relacionado ao resto da história.

O PRESENTE - CORREÇÃO 5

OBJETIVO DE QUESTÃO: RF: avaliar como o autor utiliza um aspecto particular do texto.

Codifique as afirmações abaixo:

- a: Sustenta a opinião com uma justificativa plausível que é compatível com o texto e vai além de uma interpretação literal. Relaciona a última frase com o conteúdo da história, como por exemplo, à pantera e/ou ao osso (todo temático) ou à sobrevivência.

- Apropriado. Apesar de a pantera ter ido embora e de suas pegadas já estarem desaparecendo, o osso deixa uma forte lembrança de sua presença.
- Sim. O osso é como um presente e este é o tema da história.
- Terminar a história com uma referência à pantera é um bom final.
- Sim. O osso do presunto nos dá uma idéia do que poderia ter acontecido com a mulher.
- Sim. A história pôs a mulher em contato com o que é realmente essencial na vida e o osso branco e limpo é um símbolo disso.

- b: Comenta sobre o estilo ou tom da frase, relacionando-a com o resto da história. A relação pode ser afirmada ou prontamente deduzida.
- Não. É muito abrupto, ao passo que a maior parte da história contém muitos detalhes.
 - Sim. É muito importante ter um final marcante para a história.
 - Sim. Se ajusta à narrativa verdadeira da história.
 - Sim. Prolonga o efeito de algo sinistro.
- c: Sustenta a opinião com uma justificativa plausível que demonstra um entendimento literal dos acontecimentos da história.
- Não. A parte sobre a carne já tinha acabado.
 - Terminou porque a carne acabou, assim como a história.
 - Sim, permite saber se o felino comeu a carne.
 - Sim. Agora que a enchente baixou e o felino comeu a carne, não há razão para ele ficar.

Nota 2: a OU b

Nota 1: c

- Nota 0: Outra resposta, inclusive uma opinião sem justificativa, ou uma resposta vaga, imprecisa, irrelevante ou implausível.
- É mais do que eficaz. É realmente chocante.
 - Não, não é um bom final porque não nos conta se a mulher sobreviveu.
 - Não. É irrelevante para a história.
 - Não. Seria melhor finalizar com algo mais emocionante.
 - Finaliza descrevendo o osso.

O PRESENTE - QUESTÃO 6

'Então, a casa rangendo e estalando, lutava com esforço para manter-se em pé (linhas 28-29)

O que aconteceu à casa nesta parte da história?

- A Ela desmoronou.
- B Ela começou a flutuar.
- C Ela bateu no carvalho.
- D Ela foi para o fundo do rio.

O PRESENTE - CORREÇÃO 6

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: correspondência literal

Nota 1: começou a flutuar.

Nota 0: Outras

O PRESENTE - QUESTÃO 7

Aqui estão algumas das primeiras referências à pantera na história.

“um grito despertou-a, um som tão angustiante...”. (linha 37-38)

“A resposta foi outro grito, menos estridente, como que cansado.” (linha 49)

“tinha ouvido seus rugidos, como lamentos, à distância”. (linha 58-59)

Na sua opinião, por que o escritor escolhe apresentar a pantera por meio destas descrições?

O PRESENTE - CORREÇÃO 7

OBJETIVO DA QUESTÃO: RF: demonstra habilidade para perceber nuances na linguagem que realçam a interpretação.

Codifique as afirmações abaixo:

- a: Reconhece que as descrições despertam piedade E que a pantera está, portanto, relacionada com a mulher ou com o sofrimento humano; ou estabelece a idéia do comportamento compadecido da mulher, em relação à pantera.
- A pantera soa quase como um ser humano, como a mulher, e você sente pena das duas.
 - Faz você pensar imediatamente que a pantera também é uma vítima da enchente.
 - A mulher parece sentir pena da pantera antes de se dar conta.
- b: Reconhece que as descrições despertam piedade no leitor.
- Faz você sentir pena da pantera.
 - Ela parece triste e angustiada.
- c: Reconhece que o suspense é criado pela não identificação da pantera. A ênfase está mais no mistério do que na idéia de medo.
- É misterioso.
 - Isto introduz a pantera aos poucos.
 - Você não sabe o que é, como a mulher.

- É excitante.
- d: Responde de forma literal, registrando fielmente o ambiente e a situação.
- Ela percebe os sons emitidos pela pantera porque estava tão escuro que ela não poderia vê-la.
 - Ouvir a pantera agora faz com que ela se lembre de quando ela ouviu uma antes.
- Nota 2: a OU b
- Nota 1: c OU d
- Nota 0: Outra resposta, inclusive respostas vagas, imprecisas, implausíveis e irrelevantes.
- Isto torna a história mais interessante.
 - É uma linguagem descritiva e marcante.
 - A pantera parece perigosa como se estivesse esperando para atacá-la.
 - Ela está contando a história do ponto de vista da pantera.

O PRESENTE - QUESTÃO 8

Que a razão, sugerida na história, levou a mulher a alimentar a pantera?

O PRESENTE - CORREÇÃO 8

OBJETIVO DA QUESTÃO: Deduzir a motivação de um personagem

Codifique as afirmações abaixo:

- a: Identifica a piedade ou empatia como sendo a motivação da mulher.
- Ela sentiu pena da pantera.
 - Porque ela sabia o que é sentir fome.
 - Porque ela é uma pessoa compassiva.
 - Para ajudar a pantera a viver.
- b: Identifica a auto-proteção como sendo a motivação da mulher.
- Ela pensou que a pantera iria embora se fosse alimentada.
- c: Identifica o medo como sendo a motivação da mulher.
- Porque ela estava com medo da pantera.

Nota 1: a

- Nota 0: b OU c ou outra
- Ela quis fazer da pantera seu animal de estimação.
 - Ficar amiga da pantera.
 - Porque ela gostava da pantera.

- Ela não sabia.
- A história não conta.

O PRESENTE - QUESTÃO 9

Aqui está parte de uma conversa entre duas pessoas que leram “O Presente”:



Dê um indício da história para mostrar como cada uma dessas pessoas poderia justificar seu ponto de vista.

Interlocutor 1 _____

Interlocutor 2 _____

NOTA - CORREÇÃO 9

OBJETIVO DA QUESTÃO: Identificar elementos que sustentem um ponto de vista.

Codificar o seguinte:

- a: Em resposta à fala do interlocutor 1: fornece um indício da história para justificar a idéia de que a mulher não tem coração e é cruel.
- Ela é cruel porque seu primeiro pensamento foi o de matar a pantera.
 - Ela ri quando pensa em matar a pantera.
 - Ela é cruel porque deixa o felino preso do lado de fora.
- b: Em resposta à fala do interlocutor 2: fornece um indício da história para justificar a idéia de que a mulher tem compaixão.
- Ela é generosa porque ela divide sua comida com o gato.
 - Ela dá presunto ao gato.

- Na primeira vez em que ouve a pantera, ela acha o animal triste, não assustador.

Nota 2: fornece indícios para justificar ambas as afirmações. (a E b)

Nota 1: fornece indícios para justificar apenas uma afirmação (a OU b)

Nota 0: Outras, inclusive respostas vagas, irrelevantes, implausíveis ou incorretas.

O PRESENTE - QUESTÃO 10

A história é contada do ponto de vista de quem?

O PRESENTE - CORREÇÃO 10

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU

Nota 1: Da mulher.

Nota 0: Outras

ANOUILH - TEXTO

Nas duas páginas seguintes há dois textos. O Texto 1 é um trecho extraído da peça Léocadia de Jean Anouilh, e o Texto 2 fornece algumas das atividades teatrais. Consulte os textos para responder às questões a seguir.

TEXTO 1

Sumário. Desde a morte de Léocadia, o Príncipe, que estava apaixonado por ela, está inconsolável. A Duquesa, sua tia, encontrou Amanda, uma jovem serviçal de *Réséda Soeurs*, que, surpreendentemente, se parece com Léocadia. A Duquesa quer que Amanda a ajude a libertar o Príncipe das memórias que o assombram.

Abaixo estão algumas das orientações de cenário fornecidas pelo autor na “CENA DOIS” da peça:

“Uma encruzilhada nos jardins do castelo, um banco circular em volta de um pequeno obelisco”... “a noite está caindo.”

AMANDA

5 Ainda não entendi. O que posso eu fazer por ele, minha senhora? Não posso acreditar que a senhora tenha pensado por ventura ... É por que eu? Eu não sou particularmente bonita. E mesmo muito bonita—quem poderia se colocar subitamente entre ele e suas lembranças?

A DUQUESA

10 Ninguém, a não ser você.

AMANDA, *sinceramente surpresa*

Eu?

A DUQUESA

15 O mundo é tão tolo, minha filha. Enxerga somente desfiles, gestos, distintivos oficiais... embora nunca tenham lhe contado isto. Mas meu coração não me enganou—Eu quase gritei quando vi você pela primeira vez em *Réséda Soeurs*. Para alguém que conheceu de
20 Leocádia mais do que seu fantasma, você é sua imagem perfeita.

Um silêncio. Os pássaros da noite tomam o lugar dos pássaros da tarde. Os jardins estão cobertos por sombras e gorjeios.

25 AMANDA, *muito gentilmente*

Não acredito que eu possa, minha senhora. Não tenho nada, não sou nada, mas estes amantes...no entanto, esta era a minha fantasia, não era?

30 *Ela se levantou. Como se estivesse saindo de férias, pegou sua maleta.*

A DUQUESA, *gentilmente também, e muito cansada*

É claro, minha querida. Eu peço desculpas.
35 *Em seguida, ela se levanta com dificuldade como uma velha senhora. A campainha de uma bicicleta é ouvida na noite, ela se sobressalta.*

40 Ouça...é ele! Simplesmente mostre-se a ele, inclinando-se contra este pequeno obelisco onde ele a encontrou pela primeira vez. Deixe que ele veja você, mesmo que seja só esta vez. Deixe que ele grite e de repente se interesse por essa semelhança, este estratagema que eu

45 confessarei a ele amanhã e pelo qual ele me detestará—qualquer coisa para evitar que esta garota morta o leve consigo e o afaste de mim. Tenho certeza de que qualquer dia destes...*(ela toma a jovem pelo braço)* Você

50 fará isto, não é? Eu lhe imploro muito humildemente, minha jovem. *(Ela a olha suplicantemente e logo acrescenta:)* E deste modo, você o verá também. E... eu sinto que ainda estou ruborizada por dizer isso a você—

55 a vida é tão louca! Esta será a terceira vez em sessenta anos e a segunda em dez minutos—você o verá e se ele puder...—por que não ele, que é bonito e charmoso e já passou pelo pior?—se ele puder ter a sorte, para si próprio

60 e para mim, de ser, ao menos por um momento, sua fantasia. *A campainha soa novamente nas sombras, mas muito próxima agora.*

AMANDA, *murmurando*

65 O que devo dizer a ele?

A DUQUESA, *segurando seu braço*

Diga-lhe simplesmente: “Com licença, meu senhor, poderia me informar o caminho para o mar?”

70 *Ela se apressou em direção às sombras mais intensas das árvores. No momento certo. Um tênue vulto. É o Príncipe em sua bicicleta. Ele passa muito perto do vulto tênue de Amanda próximo ao obelisco. Ela murmura.*

75 AMANDA

Desculpe-me, senhor ...
Ele pára, desce da bicicleta, tira seu chapéu e olha para ela.

O PRÍNCIPE

80 Sim, senhorita?

AMANDA

Poderia me informa o caminho para o mar?

THE PRINCE

É o segundo à sua esquerda, senhorita.

85 *Ele, de maneira triste e cortês, volta para a bicicleta e se afasta. A campainha é ouvida novamente à distância. A duquesa surge das sombras, uma mulher muito velha.*

AMANDA, *gentilmente, depois de um tempo*

90 Ele não me reconheceu...

A DUQUESA

Estava escuro... E depois, quem sabe que imagem ele faz dela atualmente em seus sonhos? *(Ela pergunta timidamente:)* O

95 último trem já partiu, minha jovem. Você não gostaria de ficar no castelo esta noite?

AMANDA, *com uma voz estranha*

Sim, Senhora.

100 *Está completamente escuro. As duas não podem mais ser vistas nas sombras, e apenas o vento pode ser ouvido entre as imensas árvores dos jardins.*

A CORTINA CAI

105 Fonte : Jean ANOUILH, *Léocadia* (final da Cena II).

Publicado por: LA TABLE RONDE, 1984

TEXTO 2

Definições de algumas atividades teatrais

- **ator**: representa uma personagem no palco.
- **diretor**: comanda e controla todos os aspectos de uma peça. Ele não apenas posiciona os atores, organiza as entradas e saídas e dirige suas atuações, como também sugere como o *roteiro* deve ser interpretado.
- **alfaiates, figurinistas**: produzem o vestuário a partir de um modelo.
- **cenógrafo**: projeta os cenários e o vestuário na forma de modelos. Estes modelos são, então, confeccionados em tamanho real nas oficinas.
- **contra-regra**: encarregado de encontrar os acessórios necessários. A palavra “acessórios” é utilizada para indicar tudo que pode ser movimentado: poltrona, carta, luminária, ramalhete de flores, etc. Os cenários e o vestuário não são acessórios.
- **técnico de som**: encarregado de todos os efeitos sonoros necessários para a produção. Ele está no comando durante o espetáculo.
- **assistente de iluminação ou técnico de iluminação**: encarregado da iluminação. A iluminação é tão sofisticada que um teatro bem equipado pode empregar cerca de dez técnicos de iluminação. Ele também fica no comando durante o espetáculo.

ANOUILH - QUESTÃO 1

De que trata este texto?

A Duquesa pensa em um truque para:

- A fazer com que o Príncipe venha vê-la com mais frequência.
- B fazer com que o Príncipe decida finalmente se casar.
- C fazer com que Amanda faça o Príncipe esquecer seu desgosto.
- D fazer com que Amanda venha morar no castelo com ela.

ANOUILH - CORREÇÃO 1

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU: compreender a idéia principal

Nota 1: fazer com que Amanda faça o Príncipe esquecer seu desgosto.

Nota 0: Outra

ANOUILH - QUESTÃO 2

No texto, há orientações em relação à maneira como os atores devem desempenhar seus papéis. Como estas orientações podem ser reconhecidas?

ANOUILH - CORREÇÃO 2

OBJETIVO DA QUESTÃO: RF: identificar a utilização de um destaque do texto

Nota 1: Menciona que os escritos em itálico indicam as direções de palco. Permitir descrições não técnicas.

- (Elas estão em) itálico.
- Escrita inclinada.
- Desta forma: [imita o estilo itálico]

Nota 0: outra

ANOUILH - QUESTÃO 3

Abaixo encontra-se uma lista de técnicos de teatro envolvidos na encenação desta passagem do *roteiro*. Complete a tabela a seguir copiando uma direção de palco precisa do TEXTO 1 que exigiria o envolvimento de cada técnico. Forneça o número da linha no texto (linhas 1-104) onde a orientação começa.

O primeiro serve como exemplo para você.

Técnicos de teatro	Direção de palco	Número da linha
Cenógrafo	(castelo) terras	linha 23
contra-regra		
técnico de som		
técnico de iluminação		

ANOUILH - CORREÇÃO 3

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: relacionar as informações de dois textos

Técnico teatral	Direção de palco	Número da linha
cenógrafo	(castelo) terras	linha 23
contra-regra	maleta OU bicicleta	linha 31 linha 71 OU 76 OU 85
técnico de som	canto dos pássaros OU gorjeios OU campainha da bicicleta OU vento	linha 22 E/OU 23 linha 24 linha 36 OU 61 OU 86 linha 102
técnico de iluminação	sombras OU vulto tênue OU completamente escuro	linha 24 OU 62 OU 69 linha 71 OU 72 linha 100

Relacione os itens a seguir

- a: Identifica corretamente uma direção de palco envolvendo o contra-regra (maleta ou bicicleta).
- b: Relaciona corretamente a direção de palco fornecida ao contra-regra com o número da linha.
- c: Identifica corretamente uma direção de palco envolvendo o técnico de som (canto dos pássaros, gorjeios, campainha da bicicleta ou vento).
- d: Relaciona corretamente a direção de palco fornecida ao técnico de som com o número da linha.
- e: Identifica corretamente uma direção de palco envolvendo o técnico de iluminação (sombras, vulto tênue ou completamente escuro).
- f: Relaciona corretamente a direção de palco fornecida ao técnico de iluminação com o número da linha.

Nota 2: 3 corretas: a,b / c,d / e,f (ou seja, para cada um dos três técnicos, uma orientação correta e relacionada ao número da linha).

Nota 1: 2 corretas: duas entre a,b / c,d / e,f (ou seja, para dois dos três técnicos,

uma orientação correta e relacionada ao número da linha).

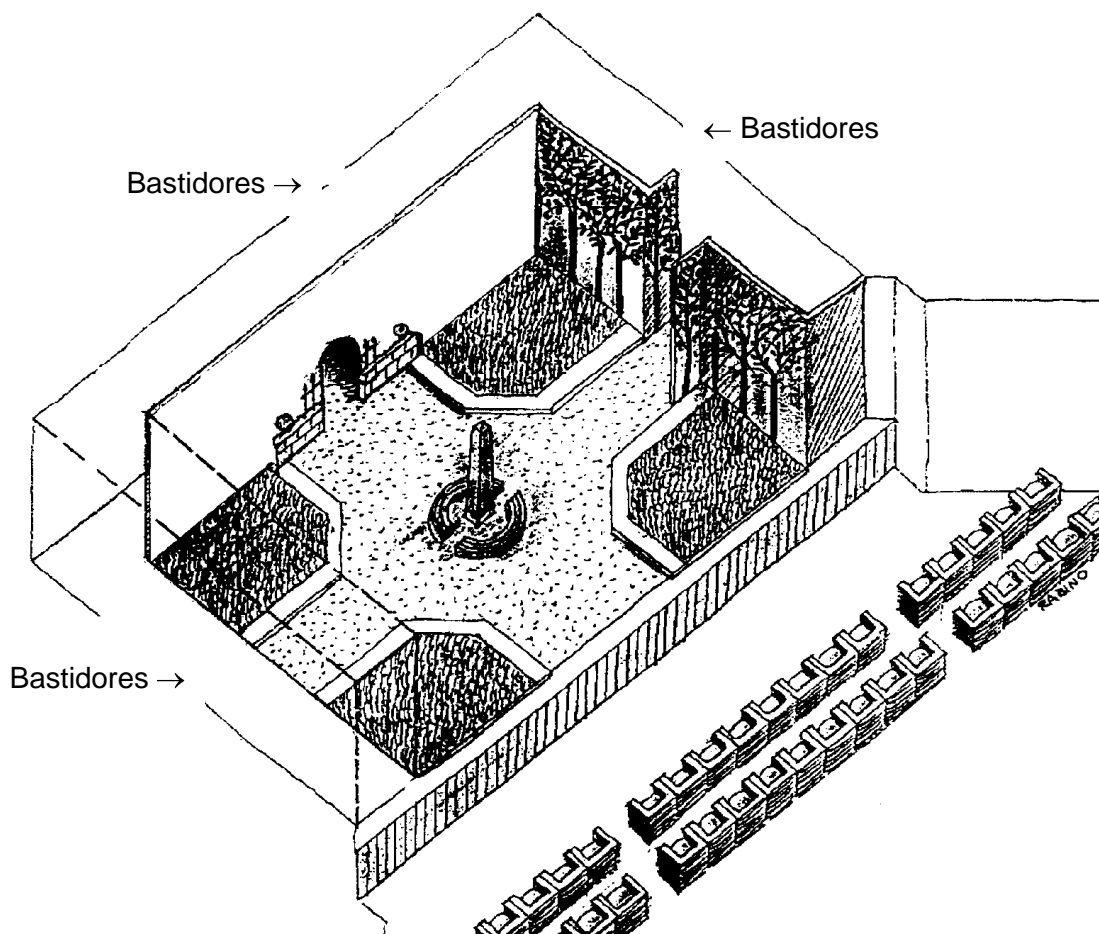
OU 1 resposta correta para cada técnico de teatro: apenas a,c,e (ou seja, todas as três direções de palco fornecidas corretamente sem as referências às linhas); ou apenas b,d,f (ou seja, todos os três números das linhas fornecidos corretamente sem as direções de palco); ou uma combinação equivalente.

Nota 0: Outras

ANOUILH - QUESTÃO 4

É o diretor que posiciona os atores no palco. Em seu diagrama, ele representa Amanda com a letra A e a Duquesa com a letra D.

Coloque uma letra A e uma D no diagrama a seguir para mostrar aproximadamente onde Amanda e a Duquesa estão pouco antes do Príncipe chegar.



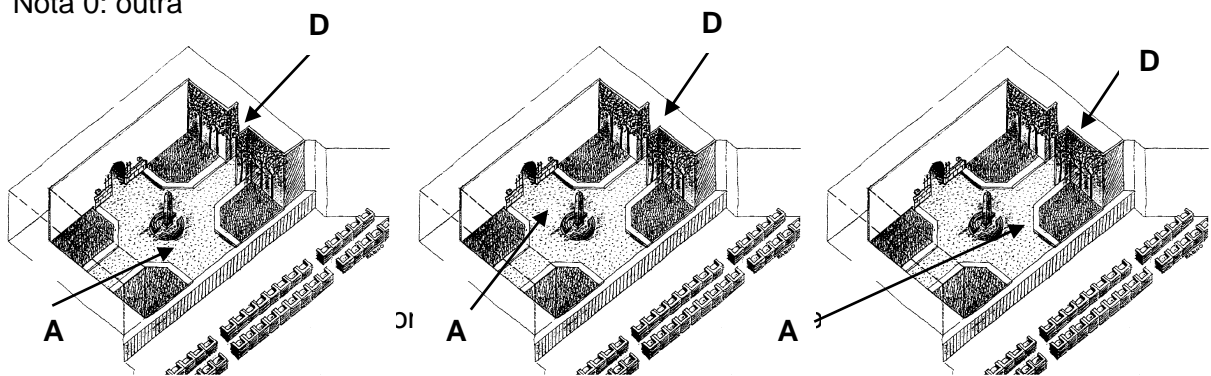
ANOUILH - CORREÇÃO 4

OBJETIVO DA QUESTÃO: RI: selecionar informações fornecidas explicitamente

Nota 1: Coloca A perto do obelisco; D atrás ou perto das árvores

Exemplos de respostas corretas:

Nota 0: outra



- A Que o Príncipe não olhou para ela.
- B Que o Príncipe não se apaixonou por ela.
- C Que o Príncipe não percebeu que já havia se encontrado com ela.
- D Que o Príncipe não percebeu que Amanda se parecia com Léocadia.

ANOUILH - CORREÇÃO 6

OBJETIVO DA QUESTÃO: DI: relacionar as informações

Nota 1: Que o Príncipe não percebeu que Amanda se parecia com Léocadia.

Nota 0: outra

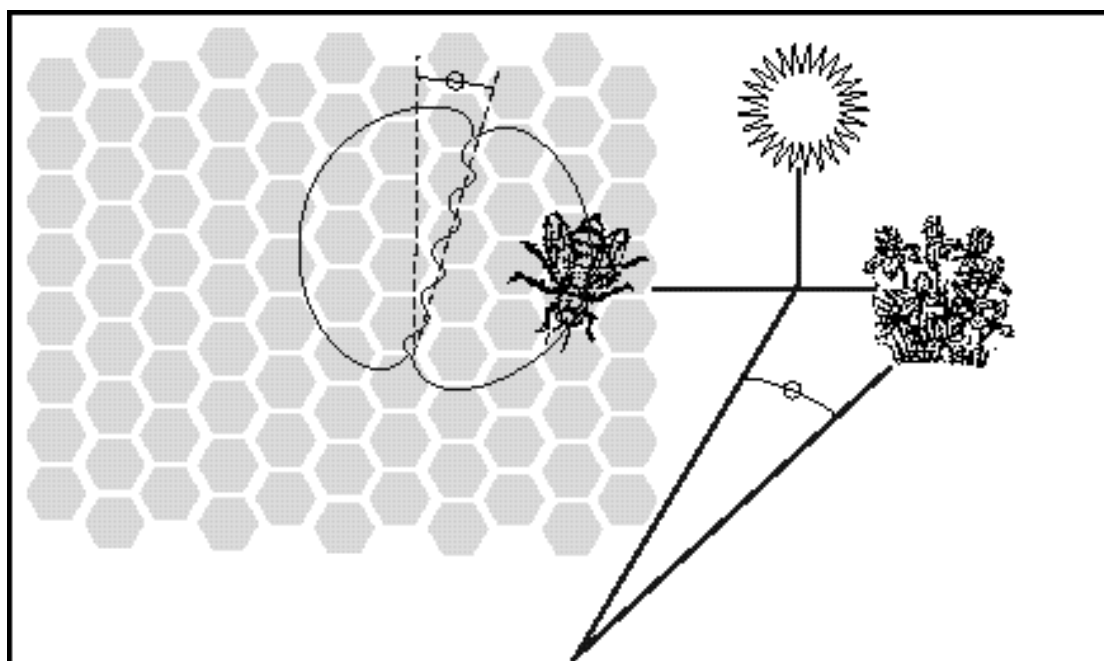
TEXTO: ABELHAS

As informações contidas nesta página e na próxima foram extraídas de um folheto sobre abelhas. Use-as para responder às questões que se seguem.

COLHEITA DE NÉCTAR

As abelhas produzem mel para sobreviver. É o seu único alimento essencial. Se houver 60.000 abelhas numa colméia, cerca de um terço delas estarão ocupadas em colher néctar, que será então transformado em mel pelas abelhas da colméia. Um pequeno número de abelhas operárias trabalha procurando alimentos. Elas encontram uma fonte de néctar e depois voltam para a colméia para contar às outras onde a fonte se encontra .

As forrageiras indicam às outras abelhas onde está a fonte de néctar executando uma dança que dá informações sobre a direção e a distância que as abelhas precisam voar. Durante essa dança a abelha sacode seu abdômen de um lado para o outro, enquanto corre em círculos formando a figura de um 8. A dança segue o esquema mostrado no diagrama abaixo.



O esquema mostra uma abelha dançando dentro da colméia na face vertical do favo de mel. Se a parte central da figura do 8 aponta direto para cima, significa que as abelhas podem encontrar alimento se elas voarem em linha reta em direção ao sol. Se a parte do meio da figura do 8 aponta para a direita, o alimento está à direita do sol.

A distância da colméia até o alimento é indicada pelo intervalo de tempo em que a abelha sacode seu abdômen. Se o alimento estiver muito perto a abelha sacode o abdômen por pouco tempo. Se estiver longe, ela sacode o abdômen por muito tempo.

PRODUÇÃO DE MEL

Quando as abelhas chegam à colméia carregando o néctar, elas o entregam às abelhas que ficaram na colméia. Estas carregam o néctar em suas mandíbulas, expondo-o ao ar quente e seco da colméia. No momento em que é coletado o néctar, contém açúcar e minerais misturados com cerca de 80% de água. Depois de dez a vinte minutos, quando o excesso de água evapora, as abelhas da colméia põem o néctar no alvéolo de um favo, onde a evaporação continua. Três dias depois, o mel dos favos contém cerca de 20% de água. Nesse estágio, as abelhas cobrem os favos com tampas de cera feitas por elas.

As abelhas de uma colméia geralmente coletam o néctar do mesmo tipo de flor e da mesma área. Algumas das principais fontes de néctar são árvores frutíferas, trevos e árvores em flor.

Glossário

abelha da colméia uma abelha operária que trabalha dentro da colméia.
mandíbula parte da boca

ABELHAS - QUESTÃO 1

Qual é a finalidade da dança das abelhas?

- A Celebrar a produção bem sucedida de mel.
- B Indicar o tipo de planta que as forrageiras encontraram.
- C Celebrar o nascimento de uma nova rainha.
- D Indicar onde as forrageiras encontraram alimento.

ABELHA - CORREÇÃO 1

OBJETIVO DA QUESTÃO: BU: entender a idéia principal de uma parte do texto.

Nota 1: Indicar onde as forrageiras encontraram alimento.

Nota 0: Outras.

ABELHAS - QUESTÃO 2

Escreva abaixo três das principais fontes de néctar:

1. _____
2. _____
3. _____

ABELHAS - CORREÇÃO 2

OBJETIVO DA QUESTÃO: Obter informações: relacionar literalmente, sem nenhuma informação que confunda (ausência de distratos).

Codificar respostas a seguir:

- a: árvores frutíferas
- b: trevos
- c: árvores em flor
- d: árvores
- e: flores
- f: frutas

Nota 1: (em qualquer ordem) abc, abe, bde.

Nota 0: Outras.

ABELHAS - QUESTÃO 3

Qual é a principal diferença entre néctar e mel?

- A A proporção de água na substância.
- B A proporção de açúcar em relação a minerais na substância.
- C O tipo de planta da qual a substância é colhida.
- D O tipo de abelha que processa a substância.

ABELHAS - CORREÇÃO 3

OBJETIVO DA QUESTÃO: Desenvolver uma interpretação: inferir a relação entre uma seqüência de fatos.

Nota 1: A proporção de água na substância.

Nota 0: Outras.

ABELHAS - QUESTÃO 4

Observe a ilustração.

Na dança das abelhas, o que indica o ângulo da parte central da figura do 8?

ABELHA - CORREÇÃO 4

OBJETIVO DA QUESTÃO: Obter informações: juntar as informações expressas no texto e diagrama.

Nota 1: Indica que o ângulo mostra a direção (em relação ao sol) na qual o néctar (ou mel) pode ser encontrado.

- Mostra o ângulo formado a partir do sol que as abelhas teriam que seguir para encontrar as plantas.
- A direção das flores/néctar.
- Para onde as abelhas devem voar, em relação ao sol, para encontrar mel.
- Se o alimento está à esquerda ou à direita do sol.

Nota 0: Resposta irrelevante, imprecisa, incompleta ou vaga.

- As abelhas podem encontrar alimento se elas voarem em linha reta em direção ao sol.
- Direção.
- Onde está a fonte de alimento.
- Dança das abelhas.

ABELHAS – QUESTÃO 5

Quando elas dançam, o que as abelhas fazem para mostrar a que distância o alimento se encontra da colméia?

ABELHAS – CORREÇÃO 5

OBJETIVO DA QUESTÃO: Obter informações: encontrar informações fornecidas de maneira explícita em um texto.

Nota 2: Indica que a informação é fornecida TANTO pelo movimento do abdômen, COMO pelo tempo que o abdômen é sacudido.

- Pelo tempo que a abelha sacode o abdômen.

Nota 1: Menciona apenas que sacode o abdômen. (a resposta pode ser parcialmente incorreta)

- Ela sacode o abdômen.
- Ela mostra a distância pela rapidez com que sacode o abdômen.

Nota 0: Resposta irrelevante, incorreta, incompleta ou vaga.

- Pela rapidez que a abelha voa na figura do 8.
- Pelo tamanho da figura do 8.
- Pela maneira como a abelha se movimenta.
- Pela dança.
- O abdômen.

ABELHAS – QUESTÃO 6

Reveja o texto e as informações sobre as abelhas. Qual seria o melhor título para esse conjunto de informações?

- A Construindo uma colméia de abelhas.
- B Dança de insetos.
- C O ciclo de vida de uma abelha.
- D Do néctar ao mel.

ABELHAS – CORREÇÃO 6

OBJETIVO DA QUESTÃO: Formar a compreensão ampla: reconhecer a idéia principal de um texto, quando as idéias estão contidas nos subtítulos.

Nota 1: Do néctar ao mel.

Nota 0: Outras.



Centro de Mobilidade Interna e Externa

O que é CMIE?

CMIE significa Centro de Mobilidade Interna e Externa, uma iniciativa do departamento de pessoal. Alguns funcionários desse departamento trabalham no CMIE, juntamente com membros de outros departamentos e consultores externos. O CMIE existe para ajudar aos empregados a procurar outro emprego dentro ou fora da Companhia Industrial CANCO.

O que faz o CMIE?

O CMIE apoia os empregados que estão seriamente interessados em mudar de trabalho, por meio das seguintes atividades:

- **Banco de Dados de Emprego**

Após uma entrevista com o empregado, a informação é colocada no banco de dados, que localiza os candidatos e os empregos oferecidos na Canco e em outras companhias.

- **Orientação**

O potencial do empregado é avaliado em reuniões de aconselhamento vocacional.

- **Cursos**

Cursos vêm sendo organizados (em colaboração com o departamento de informação e treinamento) para lidar com a procura de emprego e planejamento de carreira.

- **Projetos de Mudança de Carreira**

O CMIE apoia e coordena projetos para ajudar os empregados a se preparar para novas carreiras e novas perspectivas.

- **Mediação**

O CMIE atua como mediador para empregados que se encontram em risco de demissão resultante de reorganização, ajudando-os a achar novos empregos, se necessário.

Quanto custa o CMIE?

O pagamento é determinado em consulta ao departamento onde você trabalha. Alguns serviços do CMIE são gratuitos. Você poderá também ser solicitado a pagar tanto em dinheiro como em horas de trabalho.

Como trabalha o CMIE?

O CMIE ajuda os empregados que estão seriamente interessados em outro emprego dentro ou fora da companhia.

O processo se inicia com o encaminhamento de uma proposta. Uma discussão com o orientador de pessoal pode ser muito útil. É óbvio que você deve primeiro conversar com ele a respeito de suas pretensões e as possibilidades internas com relação à sua carreira. O orientador está familiarizado com suas aptidões e com as modificações dentro da sua unidade.

De qualquer forma, o contato com o CMIE é feito via orientador de pessoal. Ele ou ela encaminham a proposta para você, e depois disso você será convidado para uma discussão com um representante do CMIE.

Para mais informações

O departamento de pessoal poderá prestar-lhe mais informações.

Consulte o anúncio do Departamento de Pessoal reproduzido na página anterior para responder às questões abaixo.

PESSOAL - QUESTÃO 1

De acordo com o anúncio, onde você poderia obter mais informações sobre o CMIE?

PESSOAL - CORREÇÃO 1

Nota 1 Menciona pelo menos UMA das seguintes:

No departamento de pessoal

Com o orientador de pessoal

Nota 0: Outras

PESSOAL - QUESTÃO 2

Cite duas maneiras pelas quais o CMIE ajuda as pessoas que vão perder seus empregos por causa de reorganização departamental.

PESSOAL - CORREÇÃO 2

Nota 1: Menciona AMBAS as seguintes:

Atuam como mediadores para os empregados OU fazem mediação.

Ajudam a achar novos empregos.

[Não aceitar: “Banco de Dados de Emprego”, “Orientação”, “Cursos”, ou “Projetos de Mudança de Carreira”]

Nota 0: Outras

EDITORIAL

A tecnologia cria a necessidade de novas regras

A CIÊNCIA tem tendência a andar adiante da lei e da ética. Isso se comprovou, de forma dramática, em 1945, no plano de destruição da vida, com a bomba atômica, e está acontecendo, agora, no lado criativo da vida, com as técnicas para superar a infertilidade humana.

Muitos de nós nos alegramos com a família Brown, na Inglaterra, quando Louise, o primeiro bebê de proveta, nasceu. E temos nos maravilhado com outros primeiros — mais recentemente, os nascimentos de bebês sadios cujos embriões foram congelados para esperar o momento apropriado de implantação na futura mãe.

É sobre dois desses embriões congelados, na Austrália, que uma tempestade de questões legais e éticas vêm se precipitando. Os embriões destinavam-se a ser implantados em Elsa Rios, esposa de Mario Rios. Um implante anterior não havia tido sucesso e os Rios queriam uma nova oportunidade de se tornar pais. Mas, antes dessa segunda oportunidade acontecer, os Rios morreram num acidente aéreo.

O que o hospital australiano deveria fazer com os embriões congelados? Poderiam eles ser implantados em outras pessoas? Diversos voluntários se apresentaram. Teriam os embriões direitos com relação ao substancial patrimônio dos Rios? Ou deveriam os embriões ser destruídos? Os Rios, obviamente, não haviam deixado qualquer determinação com relação ao futuro desses embriões.

Os australianos criaram uma comissão para tratar do assunto. Na semana passada, esta comissão apresentou seu relatório. Os embriões deveriam ser descongelados, dizia o resultado, porque a doação de embriões a outras pessoas requereria o consentimento dos doadores, e esse

consentimento não havia sido dado. A comissão sustentou também que os embriões, no presente estado, não tinham nem vida nem direitos e, assim, poderiam ser destruídos.

Os membros da comissão estavam cientes de que pisavam em áreas legais e éticas escorregadias. Assim, por conseguinte determinaram que fosse dado prazo de três meses para que a opinião pública pudesse se manifestar com relação às recomendações da comissão. Caso houvesse um clamor maciço contra a destruição dos embriões, a comissão reconsideraria a situação.

A partir de agora, os casais que se inscrevem no hospital Queen Victoria, de Sydney, para programas de fertilização in vitro devem especificar o que deverá ser feito com os embriões se alguma coisa acontecer a eles.

Isso assegura que situação semelhante à dos Rios não se repita. Mas, como ficam outras questões complexas? Na França, uma mulher teve que comparecer ao tribunal, recentemente, para ser autorizada a ter uma criança a partir do esperma congelado de seu falecido marido. De que forma questões como essas deverão ser conduzidas? O que deverá ser feito se uma mãe substituta (de aluguel) quebrar o contrato e se recusar a entregar a criança para a pessoa a quem ela prometeu fazer o trabalho de gestação?

Nossa sociedade não conseguiu, até o momento, fazer vigorar regras para controlar o potencial destrutivo da energia atômica. Estamos colhendo a safra maldita resultante desse fracasso. As possibilidades de uso indevido da capacidade dos cientistas de avançar ou retardar a procriação são vastas. As fronteiras éticas e legais devem ser estabelecidas antes que nos deixemos levar demasiadamente longe.

Use o editorial “Tecnologia cria a necessidade de novas regras”, reproduzido na página anterior, para responder às questões abaixo.

NOVAS REGRAS - QUESTÃO 1

Sublinhe a frase que explica o que os australianos fizeram para facilitar a tomada de decisão sobre como lidar com os embriões congelados que pertenciam ao casal morto no acidente aéreo.

NOVAS REGRAS - CORREÇÃO 1

Nota 1: Sublinha OU marca com círculo a frase OU parte da frase que contém pelo menos UM dos seguintes:

“criaram uma comissão”

“determinaram que fosse dado prazo de três meses para que a opinião pública pudesse se manifestar com relação às recomendações....”

Nota 0: Outras

NOVAS REGRAS - QUESTÃO 2

Cite dois exemplos do editorial que ilustram de que maneira a tecnologia moderna, como a tecnologia usada para a implantação de embriões congelados, cria a necessidade de novas regras.

NOVAS REGRAS - CORREÇÃO 2

Nota 1: Menciona pelo menos DOIS dos seguintes:

Quando os Rios morreram, havia uma controvérsia sobre o que deveria ser feito com os embriões.

[Não aceitar controvérsias como no parágrafo 4 (p. ex., “O que o hospital australiano deveria fazer com os embriões?” “Teriam os embriões direito ao patrimônio?”) a menos que a resposta relacione, explicitamente, essas

controvérsias à morte dos doadores do embrião (os Rios).]

Na França, uma mulher teve que comparecer ao tribunal, recentemente, para usar o esperma congelado de seu falecido marido.

Quais deveriam ser as regras aplicadas no caso de uma mãe substituta (de aluguel) que se recuse a entregar a criança para a pessoa a quem ela prometeu fazer o trabalho de gestação?

Nota 0: Outras